

# EGEAC

# **Instrumentos de Gestão Previsional 2018**



<b>ÍNDICE</b>	<b>3</b>
<b>PREÂMBULO</b>	<b>5</b>
<b>ESTRATÉGIAS E OBJETIVOS</b>	<b>7</b>
<b>PROGRAMA DE ATIVIDADES</b>	<b>15</b>
Castelo de São Jorge	17
Padrão dos Descobrimentos	21
Atelier Museu Júlio Pomar	27
Casa Fernando Pessoa	33
Galerias Municipais	39
Museu do Aljube	45
Museu Bordalo Pinheiro	51
Museu do Fado	55
Museu de Lisboa	61
Museu da Marioneta	67
Cinema São Jorge	73
Maria Matos Teatro Municipal	77
São Luiz Teatro Municipal	83
Programação em Espaço Público	89
<b>ÁREAS DE SUPORTE</b>	<b>93</b>
Parcerias e Financiamentos Externos	95
Marketing e Imagem	99
Desenvolvimento Organizacional	103
Sistemas de Informação	109
Projetos e Obras	113
<b>DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>119</b>
Balanço Previsional	123
Demonstração de Resultados Previsional	127
Plano de Investimento Previsional	131
Plano de Tesouraria Previsional	135
<b>PARECERES [ANEXOS]</b>	<b>139</b>
Parecer do Fiscal Único	141



## PREÂMBULO

Em 2017, a EGEAC consolidou a gestão de um vasto e diversificado conjunto de equipamentos, reforçando a sua missão: *“promover o acesso diversificado e qualificado aos bens e serviços de cultura, estimular a criação artística, valorizar o património cultural, incentivar o acréscimo e formação de públicos, bem como potenciar o diálogo entre a cidade e os seus diversos públicos, locais, nacionais e internacionais, contribuir para o desenvolvimento do turismo cultural na cidade, promover uma cultura de rede entre os equipamentos e espaços que tutela e entre estes e as instituições congéneres da cidade”*.

Para responder aos desafios resultantes do referido aumento de equipamentos sob a sua gestão e ao significativo aumento da sua atividade, a Empresa reforçou e inovou competências internas e consolidou os eixos estratégicos definidos, dando particular importância ao desenvolvimento de públicos, à valorização do património e à acessibilidade. O ano transato foi ainda marcado pela programação associada à iniciativa “Lisboa 2017 - Capital Ibero Americana da Cultura”.

Para 2018, a EGEAC continuará a apostar em parcerias, de cariz nacional e internacional, tendo em vista uma programação plural e de qualidade, com enfoque na cidade, não esquecendo o ano em que se assinalam os 20 anos da Expo 98 – Lisboa, se celebra o Ano Europeu do Património Cultural e se realiza em Lisboa o Festival da Eurovisão da Canção. No plano interno da Empresa, com a entrada em pleno funcionamento do Gabinete de Sistemas de Informação, haverá particular atenção para o desenvolvimento de novas ferramentas tecnológicas, de gestão e de avaliação, que irão potenciar a capacidade de recolha, análise e sistematização de informação e, que entre outros objetivos, permitirão desenvolver novas políticas de fidelização e captação de públicos (locais, nacionais e internacionais) e o reforço da valorização, preservação e divulgação do património, nomeadamente o imaterial (com particular incidência em áreas chave da identidade e memória da cidade, como o Fado e as Marchas Populares).

Atenta às novas dinâmicas da cidade, a EGEAC pretende ainda implementar uma nova política de ingressos através do desenvolvimento de um cartão cultura, que harmonize as atuais práticas e dinamize o acesso à fruição cultural.

Neste sentido, foi já alargada a gratuitidade de entradas, aos domingos e feriados de manhã.

Prevê-se, para 2018, o alargamento da gratuitidade em todos os equipamentos culturais sob a gestão da Egeac, a menores de 18 anos, maiores de 65 anos e desempregados.

Em complemento à dinamização e fidelização de públicos, pretende-se desenvolver as valências transversais da ação educativa da Empresa. Na sequência do mapeamento realizado em 2017, pretende-se requalificar e alargar a oferta escolar, designadamente através do desenvolvimento de metodologias não formais de aprendizagem.

Continuar-se-á também a colaborar com parceiros estratégicos, como as Juntas de Freguesia, numa lógica de sinergias e complementaridade de esforços, procurando evitar duplicações de recursos, garantindo que a cultura chegue a todas as centralidades da cidade. Para esse efeito, pretende-se igualmente reforçar a articulação com as redes de Empresas de transportes públicos de forma a dinamizar essas centralidades.

No plano da sustentabilidade, a Empresa continuará a trabalhar na captação de novas receitas e na angariação e diversificação de patrocínios, por forma a manter as melhores condições de funcionamento e de programação de todos os equipamentos sob a sua gestão. A EGEAC continuará ainda a desenvolver parcerias para reduzir o seu impacto ambiental na cidade, bem como a consciencializar e a estimular outros operadores culturais para a adoção destas mesmas boas práticas.

Assim, 2018 deverá consolidar a aposta estratégica da Empresa nas seguintes áreas:

- Valorização do Património Cultural;
- Fidelização e Captação de Públicos;
- Política de Proximidade;
- Política de Acessibilidade;
- Sustentabilidade.

## ESTRATÉGIAS E OBJETIVOS

O considerável crescimento da Empresa, caracterizada por uma diversidade de espaços em vários locais, torna ainda mais necessário organizar a sua atividade em torno de objetivos transversais, para permitir reafirmar o seu posicionamento como um ator coeso e central na vida cultural da cidade.

Existindo já uma base de trabalho importante em torno de cada um dos eixos, em 2018 pretende-se a implementação e desenvolvimento dos mesmos, de forma significativa, para o bem-estar global da cidade e dos seus munícipes:

### Valorização do Património Cultural

Em 2018, quando a Europa celebra o Ano Europeu do Património Cultural, a EGEAC assume uma responsabilidade acrescida na valorização, conservação, salvaguarda e divulgação do seu património cultural móvel, imóvel e imaterial.

Neste âmbito, merece destaque a requalificação da Casa Fernando Pessoa, de acordo com um novo conceito museológico que abarca a disponibilização ao público da Biblioteca particular de Fernando Pessoa até agora mantida em depósito e a adaptação arquitetónica do edifício no sentido de o tornar totalmente acessível (mediante candidatura aprovada pela Linha de Turismo Acessível, do Turismo de Portugal).

Em relação à salvaguarda e divulgação do património cultural imaterial, a Empresa continuará a apostar em iniciativas que valorizem a preservação da memória da cidade estando sob a sua gestão equipamentos idealmente posicionados para tal. Em 2018, dar-se-á continuidade ao investimento na disponibilização de acervos digitais, entre outras ações que potenciam o conhecimento e a divulgação do património cultural imaterial da cidade. Igualmente relevante será a criação em 2018 da Oficina de Construção de Guitarras, inserida no plano de salvaguarda do Fado como património imaterial da Humanidade.

Tomando em consideração a celebração do Ano Europeu do Património Cultural, merece ainda referência especial a realização do projeto “Belém e a Exposição do Mundo Português: cidade, urbanismo e património urbano” promovida pelo Padrão dos Descobrimentos. Nesta sede, será possível

abordar questões do património material, problematizando a sua defesa e preservação em contraponto com as necessidades de reorganização e renovação do espaço urbano.

## **Fidelização e captação de públicos**

A fidelização e captação de públicos atravessam várias áreas de ação da Empresa, como a comunicação e a mediação, as relações de proximidade e o alargamento das acessibilidades, incluindo medidas específicas dirigidas aos diversos públicos que hoje se encontram na cidade. A abordagem da EGEAC continuará a ser norteada pela inclusão, com um enfoque natural para os munícipes, mas sem esquecer os públicos da Grande Lisboa, os turistas (nacionais e internacionais) e as comunidades de múltiplas origens que residem na cidade e a enriquecem pela sua diversidade cultural.

Em 2018 a EGEAC irá também desenvolver uma nova política de ingressos, em articulação com um novo instrumento de divulgação dos mesmos, facilitando o acesso e potenciando a construção de novos hábitos de fruição cultural dos seus equipamentos.

Para dar resposta à elevada procura turística e garantir que a mesma não afeta o bem-estar dos residentes das zonas onde atualmente existe mais pressão turística, a Empresa vai intensificar medidas que permitam incrementar visitas a zonas e equipamentos menos procurados e, assim, contribuir para a difusão de públicos na cidade. Essas medidas passam, entre outras, pela continuação do desenvolvimento de novas centralidades na Programação em Espaço Público – como a apresentação da Carmina Burana, que se realizou no Parque Vale do Silêncio, Olivais, no âmbito do Lisboa na Rua'17 – e pela introdução de mecanismos que facilitem a compra de ingressos, potenciando a oferta integrada de diversas propostas culturais.

Paralelamente, o alargamento e fidelização de públicos passará necessariamente pelo desenvolvimento de boas práticas de mediação, apostando no desenho de atividades diferenciadas que vão ao encontro das expectativas e das necessidades de públicos específicos recorrendo a planos regulares de comunicação e monitorização.

A criação de referências comuns ao nível dos valores, das metodologias, das linguagens e, nalguns casos, das estratégias de divulgação, contribuirá para valorizar, dar visibilidade e coerência à riqueza da oferta e à variedade dos conteúdos de que a Empresa dispõe no seu conjunto. Nesse sentido, e porque a dimensão educativa das práticas de mediação nos vários equipamentos culturais da EGEAC encontra nas escolas um público-alvo de eleição, dar-se-á prioridade em 2018 à criação de um Programa de



Aprendizagens Criativas para o público escolar com o desenvolvimento de conteúdos específicos para os diferentes níveis de ensino e com uma estratégia de comunicação concertada em que os próprios professores serão convidados a colaborar ativamente.

## **Política de Proximidade**

Profundamente relacionada com o desenvolvimento de públicos, importa dar continuidade e aprofundar uma política de proximidade territorial com os agentes locais, com destaque para as Juntas de Freguesia e para as entidades que desenvolvem trabalho inclusivo com as populações locais das áreas de influência dos equipamentos EGEAC – associações e instituições de índole cultural, social e educativa – cujos contributos sejam relevantes para o reforço da coesão social, da preservação e do fortalecimento das vivências culturais.

A política de proximidade deve ainda ser entendida numa lógica de relacionamentos estratégicos de geografia variável, aproximando pessoas e entidades cujas valências se complementam na realização de projetos de natureza diversa.

Obedecendo a uma relação de proximidade de cariz coletivo e participativo, mas dependente da responsabilização individual, refira-se o exemplo que o São Luiz Teatro Municipal tem vindo a desenvolver com o projeto “O Público vai ao Teatro”, através do qual se criaram grupos de reflexão, entre o público, os artistas e a equipa do SLTM, contribuindo para o desenvolvimento da programação do mesmo. Em 2018, este projeto adquire novos contornos com a criação de “embaixadores” do Teatro e o desenho de um ciclo de eventos cuja programação conta com a participação ativa deste grupo de interlocutores privilegiados em estreita colaboração com a direção do Teatro.

## **Política de Acessibilidade**

A EGEAC encara como prioritárias as questões relacionadas com a acessibilidade aos equipamentos e património cultural sob a sua gestão. Garantir uma completa fruição cultural a todas as pessoas, implica não apenas assegurar o acesso físico, como adequar a comunicação, a divulgação e as soluções expositivas ou programáticas.

De entre as ações previstas para 2018 destaca-se a instalação de áudio-guias na totalidade dos museus, monumentos e galerias geridos pela EGEAC, decorrente da candidatura à Linha de Apoio ao Turismo Acessível, do Turismo de Portugal. Será criada uma APP, em diversas línguas, incluindo língua gestual portuguesa e áudio-descrição, com descrição das coleções, das exposições, dos monumentos e das

vistas sobre Lisboa. Acresce a esta medida transversal outras que a complementam, como a disponibilização de folhetos informativos para invisuais, o desenvolvimento de equipamentos museográficos e de suportes/materiais de apoio à fruição das obras artísticas, e o alargamento da áudio descrição, da Língua Gestual Portuguesa, e das sessões descontraídas a vários equipamentos da Empresa.

Na área das acessibilidades físicas o plano de melhoria dos acessos continua a avançar com medidas de apoio à mobilidade que incluem a colocação de plataformas elevatórias e a aquisição de cadeiras de rodas entre outros meios de apoio à circulação em cada um dos equipamentos.

Ainda numa lógica transversal de acesso à cultura, os equipamentos da EGEAC irão reestruturar e atualizar os seus *sites* e outras plataformas digitais de modo a torná-los acessíveis e disponíveis em várias línguas e preparados para a utilização por pessoas com necessidades especiais.

## **Sustentabilidade**

Com um aumento significativo de atividade e maior presença física na cidade, torna-se necessário reforçar as políticas de sustentabilidade da Empresa, quer no plano económico, através de uma maior procura de receitas, quer nos planos patrimonial e ambiental, contribuindo para uma cidade com maior qualidade ecológica.

No plano económico, a EGEAC congratula-se por ter consolidado uma política de patrocínios que lhe permite que uma parte significativa da sua programação, nomeadamente em Espaço Público, já seja autossustentável. Em 2018, a Empresa irá reforçar a captação de patrocínios orientados para equipamentos específicos e implementará uma nova política comercial de utilização e concessão de espaços, sem comprometer a sua acessibilidade e/ou programação. Será também dado um novo impulso à atual política de *merchandising*, possibilitando a venda cruzada e *online* de produtos.

Esta dinâmica de crescimento terá como contraponto preocupações de ordem patrimonial. Com efeito a utilização dos recursos existentes deve obedecer a um conjunto de regras que garanta a preservação e fortalecimento do património EGEAC não sacrificando os valores materiais e imateriais que o constituem, e a qualidade da sua fruição.

Em termos ambientais, a EGEAC vai continuar a apostar em parcerias com entidades como a Valorsul para permitir que os efeitos ambientais dos grandes eventos de rua, em particular, sejam minimizados, assim como a apostar no incentivo à utilização de transportes públicos e ciclovias. De referir ainda, a parceria a estabelecer com a EMEL, para dotar os equipamentos da EGEAC, de estações da rede de bicicletas partilhadas. Continuar-se-á também a sensibilizar os parceiros para diminuir o impacto visual dos materiais publicitários em espaço público.

Por último, tendo o único “Teatro Verde” da cidade – Teatro Municipal Maria Matos, a EGEAC pretende alargar esta marca a mais equipamentos, sensibilizando as respetivas equipas para a adoção de boas práticas, algumas de implementação imediata, como a redução de resíduos, a reciclagem, a poupança de energia ou a redução dos consumos de papel.

É com base nas estratégias e objetivos supra enunciados que se apresentam os Instrumentos de Gestão Previsionais para 2018, salvaguardando-se que os resultados esperados estarão sempre sujeitos a ajustamentos, fruto de vicissitudes várias, nomeadamente de ordem política, económica e social.

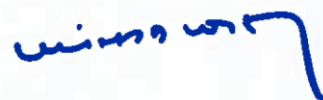
Lisboa, 8 de setembro de 2017

O Conselho de Administração



Joana Gomes Cardoso

Lucinda Lopes





## INDICADORES E METAS

## Objectivos e estratégias / indicadores e metas 2018

## Área de Públicos/Cliente

Objectivo	Estratégia / Acção	Indicador	Meta
Promover a criação e promoção artística e cultural	Executar o Plano de Actividades	Realização da actividade prevista em Plano	≥ 100% (Anual)
Criar uma personalidade cultural única e distintiva para a cidade de Lisboa	Investir em projectos culturais de referência	Nº Visitantes/espectadores	≥ 4 000 000 (Anual)
	Potenciar o diálogo entre a Cidade e os seus Públicos		

## Área de Processos Internos

Objectivo	Estratégia / Acção	Indicador	Meta
Promover referência na gestão	Operacionalizar informação e controlo para a gestão e reporte	Relatórios de acompanhamento e análise	Periodicidade trimestral

## Área de Desenvolvimento Organizacional

Objectivo	Estratégia / Acção	Indicador	Meta
Qualificar o desempenho	Elaborar Plano Anual de Formação	Aplicação do Plano - Realização das Acções	> 260 participações (Anual)

## Área Financeira

Objectivo	Estratégia / Acção	Indicador	Meta
Estabilizar a oportunidade de receitas próprias	Promover e divulgar a actividade	Rácio entre ingressos vendidos e oferecidos	Taxa média anual de ingressos oferecidos ≤ 15% (Anual)
	Promover angariação de receitas	Montante de Receitas Próprias	≥ 16.000.000 (Anual)
Diminuir a dependência financeira do acionista	Promover o aumento das Receitas Próprias	Valor do Contrato Programa com a CML e as Receitas Próprias	Receitas Próprias ≥ 50% Receitas Totais

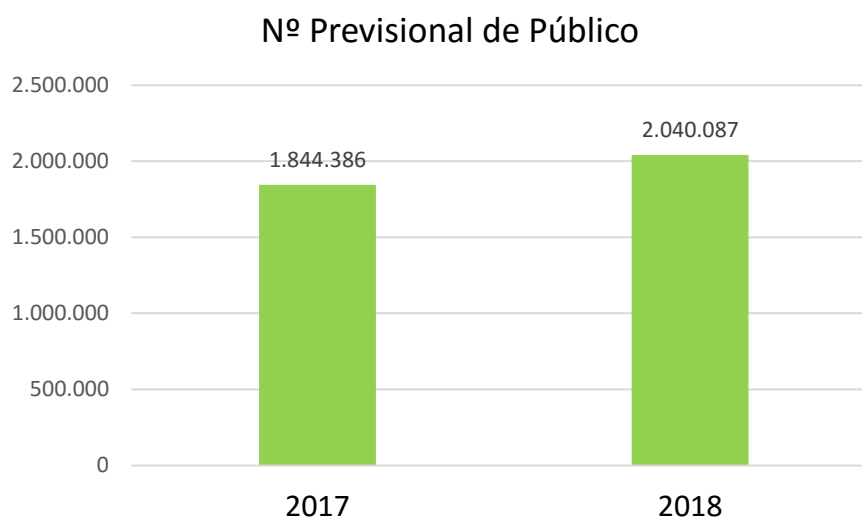


# Programa de Atividades





# Castelo de São Jorge





## PROGRAMA DE ATIVIDADES

CASTELO DE SÃO JORGE

### ENQUADRAMENTO

Considerando que o Castelo de São Jorge tem como missão o estudo, a preservação, a conservação, a interpretação e a divulgação dos valores históricos, arqueológicos, arquitetónicos e paisagísticos, dos bens culturais, materiais e imateriais, que integram o seu acervo patrimonial, o objetivo prioritário em 2018 é aprofundar a divulgação e acessibilidade ao património do monumento nacional. Neste sentido, serão concretizados projetos e obras em percursos de circulação pública, tendo em atenção a melhoria das condições de visita. No ano de 2018, a política de desenvolvimento de públicos e proximidade, assentará num conjunto de ações integradas de programação e de comunicação, que articulam ações específicas para o público nacional e para público internacional, integrando as diferentes motivações e interesses de visita do universo de visitantes atual e potencial. Ainda neste âmbito, em particular no que se refere à proximidade, dar-se-á continuidade às ações desenvolvidas para a população residente intramuros através de um trabalho com as entidades associativas locais.

No âmbito da valorização do Património Material e Imaterial pretende-se dar continuidade às ações concretas de estudo, de inventário e catalogação do património e coleções, de conservação preventiva e curativa, de interpretação e de divulgação que se têm vindo a implementar desde 2010, enquanto processo ativo, sistemático, integrado e transdisciplinar. Destaque ainda para a construção do anfiteatro, segunda fase do projeto do Núcleo Arqueológico.

Em termos de acessibilidade serão criadas ferramentas que potenciem uma melhor acessibilidade aos conteúdos, de forma integrada, com uma maior e melhor acessibilidade física, funcional e organizacional.

### PROGRAMAÇÃO

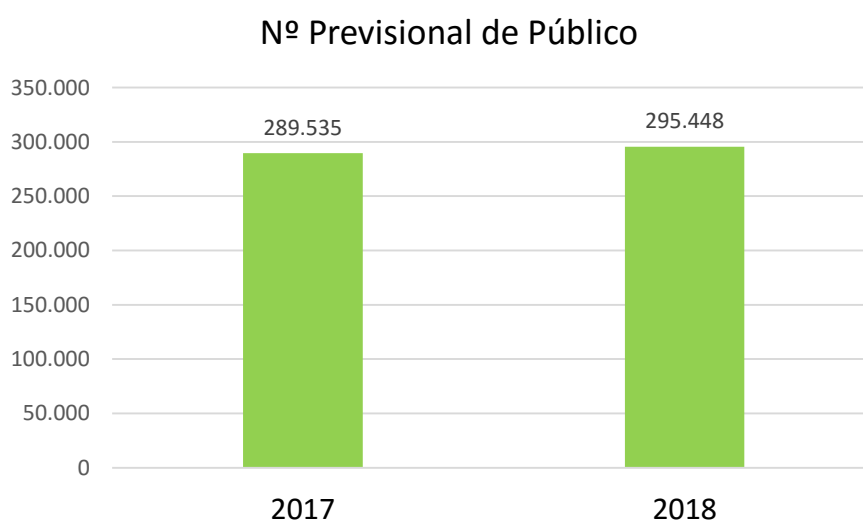
Prosseguindo uma estratégia que visa a captação, fidelização e satisfação dos visitantes, as linhas orientadoras da programação do CSJ consubstanciam-se num conceito programático com duas abordagens distintas, ambas de carácter regular com conteúdos diversos para públicos-alvo bem definidos: uma de ativação de conteúdos artísticos, de estímulo à criação original, concebida em diálogo com o monumento; outra de ativação de conteúdos educativos, de carácter histórico ou patrimonial, agregadas em diversos programas de acordo com os públicos.

No âmbito artístico dar-se-á continuidade ao Programa Sábados no Castelo e será desenvolvido um Programa *Site Specific* com a Escola Superior de Dança. No âmbito da programação de património Cultural, a atividade a desenvolver em 2018 prossegue com incremento das condições para uma eficiente gestão do património e com o desenvolvimento sustentado do conhecimento, da conservação e da divulgação do património histórico, arquitetónico e arqueológico, que suporte a ativação de conteúdos interpretativos inovadores. Neste pressuposto, prosseguem as ações relativas aos programas operativos de gestão de património (programa Inventário, programa Documentação e programa Arquivo); as ações de estudo relativas ao programa Conhecimento da Matéria e do Contexto (Projeto Bocarro, valorização da coleção de artilharia com vista à criação de uma nova museografia; Projeto Torre do Paço e Projeto Alambor, levantamento e estudo dos grafitos existentes); e as ações relativas ao Projeto Alcáçova Medieval em parceria com o IEM Instituto de Estudos Medievais (FCSH). No âmbito da edição, está prevista a publicação das Atas do Colóquio Internacional Fortificações Medievais – História, Conservação e Fruição, e a edição do estudo inédito O Paço da Alcáçova de Lisboa nos Finais da Idade Média (que inclui documentação histórica inédita), para além do desenvolvimento e edição de conteúdos para o novo *site*.

A equipa educativa do Castelo de São Jorge irá promover um conjunto de atividades desenhadas de acordo com os interesses e motivações de diferentes públicos-alvo, com o objetivo de estimular a compreensão do património do castelo, enquanto espaço de história e memória, em contraponto com o contexto cultural e social atual. Para concretizar este desígnio, dar-se-á continuidade a programas como, visitas guiadas de introdução ao CSJ, ao Sítio Arqueológico e à Câmara Escura, em português, inglês e espanhol, destinadas a todo o tipo de visitantes, com especial enfoque no visitante-turista internacional. Um outro conjunto de visitas, oficinas e jogos, organizados em estreita articulação com os objetivos curriculares dos programas de ensino, em especial o Pré-escolar, 1º e 2º ciclo; oficinas para Grupos com Necessidades Especiais; e um programa de Verão (visitas e jogos) destinado a ATL's.

Os Domingos em Família com atividades próprias e a observação de morcegos destinada ao público familiar também existirão, em conjunto com visitas-conversas informais que abordam outras realidades associadas ao património do Castelo orientadas por especialistas convidados. Nos Dias com História, serão desenvolvidas um conjunto de atividades que assinalam dias específicos: Dia Internacional dos Monumentos e Sítios; Dia Internacional dos Museus – Noite dos Museus; Dia nacional dos Castelos.

# Padrão dos Descobrimentos





## PROGRAMA DE ATIVIDADES

### PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS

#### ENQUADRAMENTO

Os desafios para 2018 centram-se na contínua valorização do conjunto patrimonial, na consolidação e afirmação do projeto cultural e pedagógico, visando o enriquecimento da oferta, propondo a divulgação e debate de temas da atualidade, mantendo a constante interação e diálogo com a Academia, não esquecendo a articulação com as instituições culturais, educativas e sociais da área envolvente e fomentando o acesso, participação e envolvimento dos vários públicos. Estima-se que este ano apresente um balanço positivo, no que respeita a resultados, graças ao cenário de crescimento de públicos, ao trabalho interno no sentido da sua participação, maior envolvimento e fidelização – com especial atenção ao público nacional – e a uma programação dinâmica, suportada pelas estratégias de comunicação que concorrem para uma maior notoriedade, afirmação do projeto e identidade. Propõe-se um trabalho mais atento no domínio dos públicos de proximidade, procurando-se uma ligação mais efetiva e um maior envolvimento no projeto cultural e pedagógico que o Padrão dos Descobrimentos desenvolve, junto dos jovens adolescentes e da população mais idosa de proximidade, investindo na criação de laços mais estreitos com a Junta de Freguesia de Belém e nesta especificamente com o Serviço Educativo da Biblioteca, o Centro Social e o Centro de Dia. Pretende-se também desenvolver um trabalho mais próximo junto das instituições educativas nomeadamente através do Agrupamento de Escolas do Restelo e da Casa Pia.

Este trabalho de proximidade cruza-se, por sua vez, com os desafios no domínio da acessibilidade procurando também incentivar a presença de instituições escolares próximas, que trabalham com crianças e jovens surdos ou com deficiência visual. Com o objetivo de promover a presença dos vários públicos, o Padrão dos Descobrimentos procura garantir a acessibilidade à oferta cultural e pedagógica que desenvolve. Desta forma procurará assegurar regularmente, e no âmbito das exposições temporárias, visitas guiadas mais inclusivas, programadas para acolher o público cego e de baixa visão e o público surdo. Para o efeito recorrerá ao apoio presencial de áudio descrição e à tradução em língua gestual portuguesa. Estes recursos serão implementados nas visitas guiadas das várias exposições a apresentar, procurando que possam abranger, nestes segmentos, o público geral e o público escolar. No âmbito do público escolar procurar-se-á incentivar a presença de instituições escolares próximas que trabalham respetivamente com crianças e jovens surdos ou com deficiência visual.

A Valorização do Património Material e Imaterial constitui um objetivo primordial e permanente na ação a desenvolver. Constitui um trabalho transversal, repartido e operado por diferentes áreas, que num todo concorre para a valorização global deste património. No âmbito da salvaguarda e defesa do conjunto patrimonial, foi recentemente concluída a empreitada de conservação e restauro do revestimento pétreo exterior e do conjunto escultórico, trabalho fundamental para a conservação, consolidação do Monumento, e defesa da respetiva imagem. Neste domínio, prosseguir-se-á o caminho iniciado, que permitirá concluir o projeto de Iluminação Monumental, garantindo a adequada iluminação do Monumento e da Rosa-dos-Ventos, contribuindo assim para a valorização do conjunto.

### PROGRAMAÇÃO

No que respeita à programação global, o plano de 2018 prossegue o trabalho de divulgação de acordo com os eixos que configuram a missão do Padrão dos Descobrimentos. Aprofundar-se-ão temas resgatados à cartografia dos séculos XIV e XV, através do projeto **Os Monstros e Espantosa Variedade do Mundo**<sup>1</sup>, recuperando representações que realçam a sua marginalidade espacial e fisionómica, que a literatura de viagens dá a conhecer acentuando o seu carácter espantoso e extraordinário, e que sob o olhar enciclopédico do séc. XVIII são objeto de compilação e classificação. A programação retoma também o eixo dedicado à divulgação, debate e conhecimento da história do Monumento, para analisar o lugar de Belém e as suas transformações no período antes e após a Exposição de 1940. A salvaguarda e valorização do conjunto patrimonial, primordial no trabalho e objetivos a que o atual programa do Padrão dos Descobrimentos se propõe, estarão em destaque graças à apresentação de uma exposição que traz a conhecimento a intervenção de restauro decorrida no segundo semestre de 2016, utilizando a fotografia como suporte e base do levantamento fotográfico que acompanhou e registou os trabalhos de restauro ao longo de seis meses. Para a preservação e valorização do Património Material e Imaterial concorrem paralelamente as ações pedagógicas e de mediação cultural, desenvolvidas para os diferentes públicos através da criação de atividades próprias.

Complementarmente, e por via do trabalho integrado no que respeita à programação, exploram-se e aprofundam-se continuamente novas propostas e temáticas que as exposições permanentes elegem e trazem a debate. Em 2018, o património material ganha destaque em dois projetos distintos; as exposições **Na Ponta dos Dedos** de Luís Pavão (fotografia) e **Belém e a Exposição do Mundo Português**:

---

<sup>1</sup> Comissariado Científico - Palmira Fontes da Costa (FCT) e Adelino Cardoso (CHAM FCSH)



**Cidade, Urbanismo e Património Urbano**<sup>2</sup> com o comissário Pedro Rito Nobre, constituem o ponto de partida para uma diversidade de propostas (visitas guiadas às exposições, visitas guiadas ao monumento, ateliers vocacionados para o público escolar, conferências e visitas no âmbito das Jornadas do Património, entre outras) afluindo as questões do património material, da sua defesa e preservação, e opostamente a ideia de intervenção urbana, dando lugar à reorganização dos espaços e a novas edificações, como aconteceu, à sua escala, na Exposição do Mundo Português.

Os projetos pedagógicos e de mediação cultural planeados para 2018 estruturam-se a partir dos eixos temáticos que enquadram a valorização do conjunto patrimonial e em estreita articulação com o programa de exposições. Abarcam visitas guiadas adequadas às diferentes faixas etárias, visitas orientadas por investigadores convidados, atividades lúdicas complementares às visitas para os mais novos, oficinas, apontamentos teatrais e conferências. Definiram-se como prioridades o investimento no enriquecimento da oferta e na captação e fidelização do público nacional, com especial atenção ao público escolar, promovendo novas experiências e aprendizagens para os vários níveis de ensino e interesses disciplinares. Mantem-se, ao longo do ano, o projeto dedicado ao público familiar que conta já com uma dinâmica e fidelização sustentadas bem como a oferta para os segmentos infantil, juvenil e sénior, com especial ênfase no período do Verão. As visitas guiadas para público cego e público surdo farão parte da oferta regular, procurando estimular o acesso, a fruição e a inclusão.

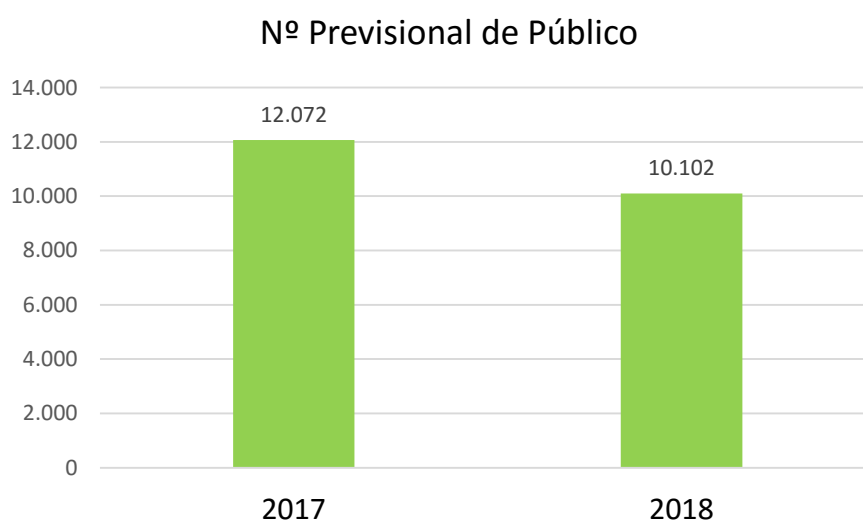
Pretende-se privilegiar o chamado público de proximidade - “fregueses” de Santa Maria de Belém e o público escolar - fomentando uma relação privilegiada com as Instituições de Solidariedade Social, as Associações Culturais e Desportivas e as Escolas Públicas e Privadas.

---

<sup>2</sup> Título provisório



# Atelier Museu Júlio Pomar





## PROGRAMA DE ATIVIDADES

ATELIER MUSEU JÚLIO POMAR

### ENQUADRAMENTO

O Atelier-Museu Júlio Pomar é um museu monográfico de arte contemporânea, que conta com um acervo de algumas centenas de obras de arte provenientes da Fundação Júlio Pomar (FJP), tendo como missão a conservação, o estudo e a divulgação da obra do pintor – não só através de exposições e eventos, como de trabalhos de fundo que visam a sistematização, tratamento e disponibilização *online* dos conteúdos do espólio. Os objetivos prioritários a desenvolver no ano de 2018 face à missão do equipamento são a (continuação da) recolocação da obra e da figura de Júlio Pomar no centro das práticas artísticas contemporâneas, bem como do próprio museu no mapa das instituições artísticas. O AMJP continuará a promover a obra de Júlio Pomar dentro e fora dos grandes centros urbanos, aí levando ou organizando exposições, como são o caso das exposições nos Açores e no Museu do Côa em 2018, e outras ações de divulgação e/ou sensibilização dos públicos para a arte contemporânea.

No ano de 2018, pretende-se ainda investir na plataforma *online* para pesquisa sobre a coleção (espólio de obras de arte, documental e bibliográfico), promovendo a acessibilidade à sua coleção, por parte de investigadores, públicos especializados e gerais, nacionais e internacionais. Para tal será necessário investir na produção de conteúdos textuais e imagéticos, na disponibilização de uma plataforma de pesquisa através do sítio da internet e na atualização do próprio *site*, tornando-o bilingue e acessível a pessoas com necessidades especiais.

Sendo um museu monográfico com uma coleção em depósito (proveniente da FJP) o AMJP desenvolve um conjunto de trabalhos de fundo, continuados, em torno do acervo, nomeadamente sistematização, conservação e tratamento das obras. Estes trabalhos de fundo são essenciais à missão do museu, justificam a sua existência, sendo a partir deles que se desenvolve todo o programa artístico. No que diz respeito ainda à valorização do património material e imaterial, sendo este de grande relevância para a afirmação e autonomia do AMJP, pretende-se ampliar o acervo de obras de arte, através de aquisição de peças da autoria de e sobre Júlio Pomar, assim constituindo uma coleção própria, complementar ao depósito da FJP, que consolide a existência deste museu monográfico.

Ao nível da valorização da obra e da arquitetura, realizar-se-á um catálogo de intervenções artísticas de Júlio Pomar no espaço público e publicar-se-ão as atas dos ciclos de conferências de arquitetura já

realizados. Estes investimentos serão essenciais para valorizar a coleção do pintor em depósito no Atelier-Museu, bem como para valorizar o trabalho desenvolvido pelo museu, projetando os seus nomes, dando-os a conhecer e criando formas de registo de todo o trabalho realizado até à data.

### PROGRAMAÇÃO

O Programa do Atelier-Museu Júlio Pomar envolve um conjunto de trabalhos de fundo e um aparelhamento técnico do equipamento museológico. Além disso, serão apresentadas exposições no AMJP e em entidades externas, tais como:

- TAWAPAYERA | Artistas: Júlio Pomar com Igor Jesus, Tiago Alexandre e De Almeida Silva
- Xamânicos: Júlio Pomar, Sara Bichão e Rita Ferreira | Artistas: Júlio Pomar, Sara Bichão e Rita Ferreira
- Júlio Pomar: 50 anos do Maio de 68 | Artistas: Júlio Pomar
- Da palavra e do silêncio: Júlio Pomar e Luísa Cunha | Artistas: Júlio Pomar e Luísa Cunha
- Júlio Pomar e as festas do Divino – Açores | Artistas: Júlio Pomar
- Júlio Pomar e a Gravura – Museu do Côa | Artistas: Júlio Pomar

Serão também programados ciclos de conferências, debates, eventos paralelos (envolvendo curadores, teóricos, artistas e público), lançamento de livros, filmes, eventos de *performance* e sessões de apresentação de trabalhos de artistas, consagrados e emergentes. Estes ocorrem em intervalos de exposições ou durante a programação regular, tendo vindo a revelar-se essenciais na dinamização da vida do museu e na diversificação da sua oferta.

O Atelier-Museu Júlio Pomar, numa parceria estabelecida com a *Residency Unlimited-NY*, desde 2015, proporciona anualmente a um artista português (nomeado por um júri, constituído por três elementos de reconhecido mérito) uma residência de 3 meses na cidade de Nova Iorque, contribuindo assim para a internacionalização do meio artístico português e para a qualificação dos seus autores. Ao nível do desenvolvimento e da qualificação profissional, criou o Prémio de Curadoria Atelier-Museu Júlio Pomar/EGEAC que passará a ser bianual e terá a sua 3ª edição em 2019 (o concurso far-se-á em 2018), com a materialização de uma exposição coletiva no AMJP.

O programa educativo do AMJP compreende a realização de visitas, oficinas, cursos e seminários concebidos de acordo com as temáticas e técnicas de cada exposição, proporcionando ferramentas de compreensão e leitura que sustentam a qualidade do encontro dos visitantes de diversas faixas etárias

e graus de instrução com as obras expostas. Apostando no cruzamento de públicos – jovem, familiar, sénior, etc. – e num trabalho continuado (com duração de um trimestre ou semestre escolar) com algumas escolas parceiras, os processos desenvolvidos partem sempre das exposições do museu promovendo o contacto direto com a obra de arte. Muitas vezes são apresentados no próprio espaço expositivo, na presença do próprio artista que interage com os alunos e comenta os resultados.

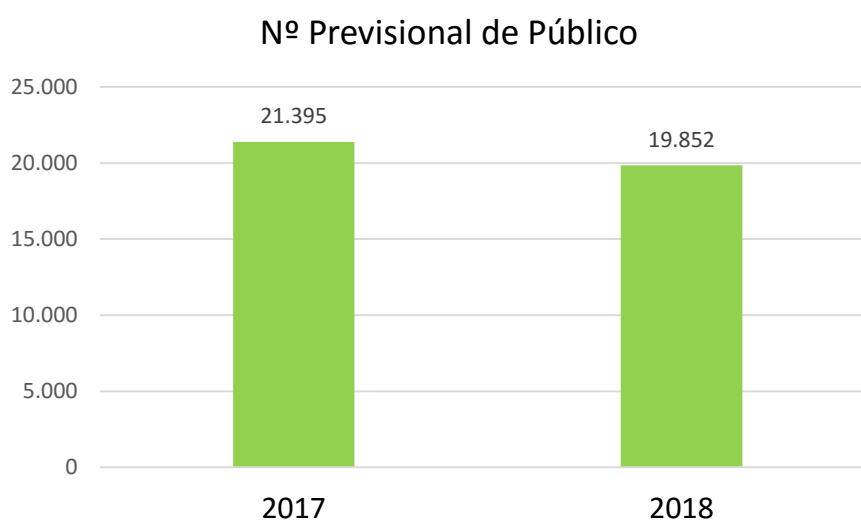
Em 2018, o AMJP apresentará o livro referente ao seu Serviço Educativo “O Museu como veículo de desenvolvimento crítico e social” em várias escolas e realizará uma série de conferências sobre o ensino não-formal das artes. Está também prevista a edição de cadernos educativos que permitem trabalhar as exposições e os seus conteúdos, com uma linguagem adaptada às respetivas faixas etárias, bem como de materiais áudio e em braille para pessoas com necessidades especiais.

Na sua estratégia de divulgação o AMJP privilegia os contactos personalizados com as escolas.





# Casa Fernando Pessoa



NOTA: A possível redução de público para 2018 é justificada pela realização de obras de reabilitação da Casa Fernando Pessoa.



## PROGRAMA DE ATIVIDADES

CASA FERNANDO PESSOA

### ENQUADRAMENTO

Em 2018, a Casa Fernando Pessoa será objeto de uma reabilitação global, seguindo um novo programa expositivo e funcional. Será dotada de um projeto museográfico inovador, o qual trará as soluções adequadas para assegurar a plena acessibilidade aos conteúdos expositivos. Paralelamente serão garantidas condições de maior acessibilidade física aos diversos níveis do imóvel.

A Casa Fernando Pessoa, como responsável pelo legado físico e simbólico de Pessoa, irá fortalecer a componente museológica da casa e valorizar o seu espólio. Será apresentada como *casa de poesia*, incentivando o encontro entre poetas e autores contemporâneos, nacional e internacionalmente. Aumentar a qualidade da oferta, definir claramente as áreas de ação e fazer um trabalho de comunicação dirigido e contínuo, são objetivos que vão nortear a atividade de 2018, tendo como públicos-alvo o turismo cultural, público leitor, escolas e universidades.

### PROGRAMAÇÃO

A programação abarca, em termos gerais, três grandes áreas: desenvolvimento e promoção da biografia e da obra de Fernando Pessoa; apoio e divulgação da poesia contemporânea; promoção da leitura. Os projetos definidos estabelecem uma relação de fundo com outros agentes, e/ou visam a integração em circuitos já existentes: quer seja internamente, pois a programação é desenvolvida em articulação com o funcionamento permanente da Casa (visitas, serviço educativo e biblioteca) e procura pontes com outros espaços e valências (EGEAC e CML); quer em colaboração com entidades congéneres ou relacionadas (casas de autor, festivais literários, centros de investigação em literatura), aos níveis nacional e internacional.

Está prevista a continuação da colaboração com centros de investigação de diferentes pólos universitários – Lisboa, Porto e Coimbra, nomeadamente digitalização e catalogação da coleção José Blanco (com IELT – FCSH Universidade Nova de Lisboa). No campo da edição pretendem-se desenvolver projetos em torno da temática pessoana ou relacionada. A atividade mais recorrente da CFP continuará a ser a que se desenvolve em diálogo com os circuitos literário e editorial, sobretudo em torno do universo pessoano e poético. É intenção prosseguir com a abertura gradual da Casa a literaturas e autores de diferentes origens, línguas e géneros. Estão programadas e previstas sessões como debates,

mesas-redondas, lançamentos, leituras, parte delas integradas em ciclos já existentes. Uma nota para a futura alternância de espaços com o Teatro D. Maria II quanto ao ciclo “Clube dos Poetas Vivos”. Por fim, destaque ainda para o novo programa a inaugurar em 2018: encontro internacional de poesia, previsto para Junho, a integrar nas Festas de Lisboa – título provisório *Lisbon Revisited*.

O projeto de remodelação da CFP vai beneficiar do incentivo da Linha de Apoio ao Turismo Acessível (TP). Consideram-se, portanto, tópicos de acessibilidade, mobilidade e inclusão. Pretende-se realizar visitas em LGP – Língua Gestual Portuguesa e áudio-descrição, e aumentar o número de línguas estrangeiras usadas. A remodelação contempla também a instalação de novo AVAC – Sistema de climatização e rede de iluminação que levarão à redução de consumos. Será analisada a viabilidade de recurso a papel reciclado na produção dos materiais de comunicação e assegurada a sensibilização da equipa para a redução do uso de papel e a preferência pelo digital. De modo a valorizar e preservar o acervo existente, o espólio passará a estar exposto, nas condições adequadas, em termos de luz, humidade, temperatura, nomeadamente a Biblioteca Particular de Fernando Pessoa (classificada como Tesouro Nacional) e parte do espólio de arte, até agora mantidos em depósito.

Para os meses em que a CFP estiver encerrada foram previstas sessões em espaços ainda a definir. Realizar-se-á também a Feira do Livro de Poesia, no Jardim da Parada, em articulação com a Junta de Freguesia, livraria Ler e editores de poesia. A participação na Feira do Livro de Lisboa prevê-se apenas ao nível da comunicação e terá continuação a colaboração com o Festival Silêncio. Contempladas estão também novas parcerias com casas de autor e/ou espaços culturais do país, e a participação em festivais do circuito do livro.

A reabertura terá uma campanha específica a nível da comunicação e uma programação especial/portas abertas de 3 dias. Decorrente da requalificação do espaço do auditório após as obras, programam-se concertos regulares de piano (formato café-concerto). No verão será retomado o programa “Vive sem horas”, jazz na esplanada, colaboração de sucesso com a Escola do Hot Clube. Terá lugar a 5.ª edição dos Dias do Desassossego, programa conjunto CFP e Fundação José Saramago.

As parcerias e colaborações internacionais continuarão a ser desenvolvidas, com a participação em festivais literários e a articulação com casas de autor. Deverá continuar o apoio à internacionalização de poetas portugueses, bem como à integração de poetas estrangeiros em programas em Portugal. Será

dada continuidade à participação na plataforma Lyrikline (Haus für Poesie/Festival de Poesia de Berlim), através de novas traduções e gravações.

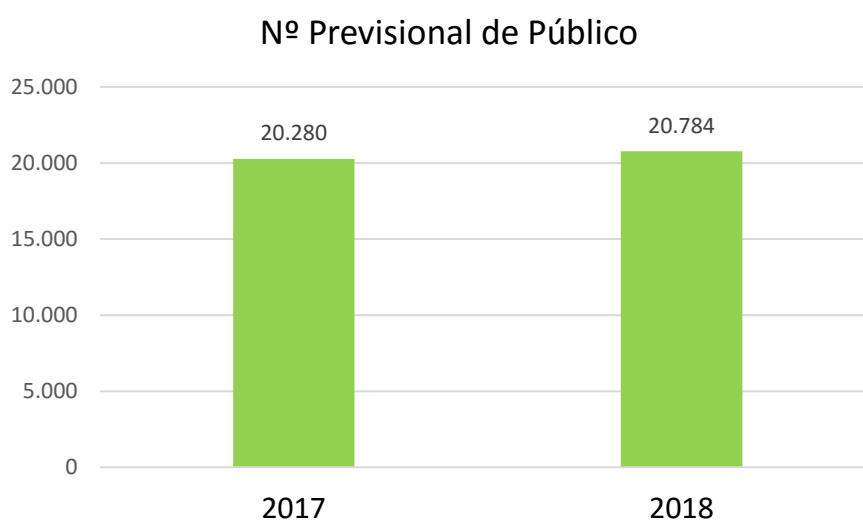
Dando resposta à nova museografia, o programa educativo da CFP oscilará entre a continuidade e a reformulação do seu programa de visitas temáticas e visitas gerais dirigido aos diferentes públicos, incluindo visitas em LGP – Língua Gestual Portuguesa e com áudio-descrição e a produção de materiais 3D complementares.

O programa escolar compreende o Projeto Pequenos Pessoas em colaboração com o Agrupamento de Escolas das Olaias, visitas adaptadas ao plano curricular dos 9.º e 12.º anos e a deslocação da equipa CFP às escolas de proximidade para a realização de oficinas. No âmbito das relações de proximidade dar-se-á também continuidade aos cursos e Seminários de Estudos Pessoanos na Universidade Sénior da Junta de Freguesia de Campo de Ourique e da Estrela, bem como ao programa de leituras ao domicílio com a Junta de Freguesia da Estrela. As oficinas para famílias mantêm-se e as oficinas de férias terão uma oferta mais alargada. Prevê-se ainda a criação de um novo clube de leitura para adolescentes.

O programa de mediação para turistas contará com visitas gerais e temáticas em língua inglesa e com projetos específicos novos.



# Galerias Municipais







## PROGRAMA DE ATIVIDADES

### GALERIAS MUNICIPAIS

#### ENQUADRAMENTO

As Galerias Municipais são constituídas por cinco espaços de exposições de arte contemporânea, sem coleção, cada um com linhas de programação distintas e funções diferentes no contexto artístico português. Em 2018, para além da programação prevista, serão desenvolvidos vários tipos de parcerias, nomeadamente através da realização de atividades pedagógicas e ações de sensibilização/captação dos públicos, investindo e praticando políticas de proximidade.

#### PROGRAMAÇÃO

Cada espaço apresentará cerca de três ou quatro exposições por ano, tendo em conta as linhas programáticas que a seguir se explicitam.

#### GALERIA DA BOAVISTA

Devido à sua localização e à sua tipologia física é um espaço para apresentação de propostas disciplinares com informalidade vincada. Vocacionada para exposições concebidas por jovens curadores ou para a mostra de artistas emergentes, sem percurso ainda estabelecido ou reconhecido no meio, que aí testam as suas primeiras apresentações ao público e realizam as primeiras publicações. Uma das exposições será o *Open Call* a jovens Curadores.

#### GALERIA AVENIDA DA ÍNDIA

Aberto ao público desde abril de 2016 é um espaço com uma abordagem multidisciplinar que procura mostrar e cruzar propostas artísticas de várias geografias, apostando numa vocação de diálogo e questionamento da herança e memória colonial, dando continuidade à exposição de Grada Kilomba e apresentando propostas como Sammy Baloji & Filip De Boek. Pretende-se que esta Galeria abranja também temáticas mais amplas, nomeadamente questões de género ou problemáticas *queer*. Devido à sua tipologia física e de luminosidade é um espaço onde se privilegiam propostas com materialização tridimensional e espacial.

#### PAVILHÃO BRANCO

As características arquitetónicas do espaço convidam à realização de exposições com cariz “específico”. Tem desempenhado um papel central na divulgação de arte contemporânea, nomeadamente através de

exposições individuais de artistas com um percurso consolidado ou de média carreira. É um espaço plenamente inserido no mapa das instituições artísticas portuguesas e no circuito da arte contemporânea, pelo que simboliza uma mais-valia no currículo artístico dos autores que por ele passam. Em 2018 continuará a acolher exposições de nomes reconhecidos no meio artístico português, de média carreira, com trabalho em desenvolvimento e já consolidado, procurando contribuir para alavancar os seus percursos, proporcionando-lhes momentos singulares de exposição.

#### **TORREÃO NASCENTE DA CORDOARIA NACIONAL**

Sendo um espaço monumental e de interesse patrimonial, tem sido dedicado a retrospectivas de artistas portugueses séniores, com um percurso já consolidado; exposições coletivas de envergadura ou de coleções com um cariz internacional. Em 2018, a programação seguirá as linhas enunciadas.

#### **GALERIA QUADRUN**

Laboratório de arte experimental portuguesa nas décadas de 1970 e 1980, inserido no complexo de ateliês dos Coruchéus, mantém-se como espaço de investigação sobre e para a arte contemporânea. Em 2018, após obras de remodelação do espaço expositivo e das áreas de trabalho, iniciar-se-á um conjunto de exposições de revisitação de momentos, artistas e exposições paradigmáticos da arte contemporânea portuguesa. As exposições, que poderão vir a ter um teor documental acentuado contarão ainda com encomendas específicas de trabalhos: artísticos, ensaísticos, editoriais, etc.. No ano de 2018, no âmbito de programação da Galeria Quadrum, continuará a desenvolver-se o projeto «**Horta Vertical**». Nos jardins do complexo dos Coruchéus – Galeria Quadrum, no contexto do seu serviço educativo, as Galerias Municipais desenvolvem uma horta vertical, que chama à atenção para as relações estéticas entre a arte e a vida quotidiana – promovendo um trabalho continuado com as comunidades escolar, sénior e familiar do bairro.

A parceria entre as Galerias Municipais/EGEAC (em colaboração com a DMC-CML) e Madrid - ARCO\_MATADERO, para residências de artistas, com 6 semanas de duração, manter-se-á em 2018. Todos os anos as Galerias Municipais/EGEAC selecionam, através de uma instituição ou curador independente, dois artistas portugueses para uma residência em Madrid e receberão nas suas residências/ateliês em Lisboa dois artistas espanhóis, selecionados por uma instituição madrilena. As residências dos artistas portugueses, em Madrid, culminam na realização de um *project room*, para cada artista, no âmbito da ARCO Madrid. As residências dos artistas espanhóis culminam na realização de um *project room* para cada artista, no âmbito da ARCO Lisboa.

Dar-se-á continuidade ao projeto Banco de Arte Contemporânea no complexo dos Coruchéus, acolhendo dois estagiários da Universidade Nova nas suas instalações e acomodando os espólios em estudo. Em 2018, pretende-se definir os estatutos legais do BAC, em parceria com a Fundação Carmona e Costa e a FCSH da Universidade Nova.

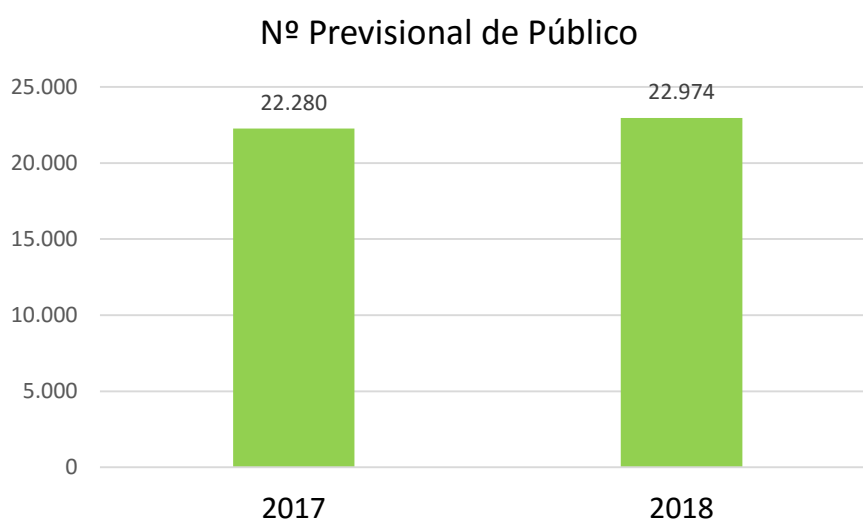
Os dois ateliers nos Coruchéus serão disponibilizados aos artistas que vierem a colaborar com a entidade na produção de exposições e que necessitem de espaço de trabalho para produzir as referidas exposições. As duas residências da Boavista irão servir para alocar os profissionais estrangeiros ou não residentes em Lisboa que desenvolvam trabalhos ou colaborações com as GM.

No ano de 2018, iniciar-se-á um trabalho que visa a disponibilização de conteúdos acessíveis, relativos às exposições e aos artistas, bem como uma atualização e adaptação do *site* das Galerias Municipais. Para além dos catálogos das exposições, as Galerias Municipais pretendem editar um “Anuário” em suporte físico e digital de toda a atividade realizada no ano precedente. O “Anuário” será um investimento essencial para valorizar o trabalho desenvolvido pelas Galerias Municipais, projetando a sua imagem, mas também os nomes dos artistas e profissionais que por elas passam, dando-os a conhecer e criando formas de registo de todo o trabalho realizado até à data.

Em 2018 o programa educativo das Galerias Municipais procurará alargar o âmbito da sua atuação tanto ao nível das estratégias como dos públicos-alvo com o objetivo de promover o gosto e fidelização dos visitantes de diversas faixas etárias e graus de instrução com a arte contemporânea. As atividades envolvem visitas guiadas, oficinas de expressão plástica e «master classes» orientadas pelos próprios artistas, tendo como base uma ligação estreita às exposições patentes em cada espaço. Pretende-se desse modo evitar a sobreposição com o trabalho e com os conteúdos desenvolvidos pelas escolas e ATL's locais e valorizar o ensino não-formal. São disto exemplo as oficinas de «Desenho Cego» – Carlo Nogueira; «Documentários sobre arte/artistas» – Teresa Santos e «Laboratório de Materiais» – Fernanda Fragateiro. Está também previsto para 2018 o desenvolvimento de “dossiers” a disponibilizar às escolas, antes do início de cada semestre, para que possam preparar a visita e estimular a sua participação. Estes conteúdos serão também disponibilizados no *site* das Galerias Municipais, criando aí um separador específico para o serviço educativo.



# Museu do Aljube





## PROGRAMA DE ATIVIDADES

MUSEU DO ALJUBE

### ENQUADRAMENTO

Em linha de continuidade com a matriz programática desenvolvida nos dois últimos anos, o Museu do Aljube terá como prioridades em 2018 a potenciação de todos os setores do Museu, com especial relevo para o Serviço Educativo e para o Centro de Documentação, bem como o aprofundamento das relações de proximidade e do trabalho em rede. É com esse intuito que se introduzirão inovações no domínio da programação cultural, procurando tomar em linha de conta sugestões e propostas concretas vindas da comunidade, em articulação com práticas de colaboração com várias entidades tanto no domínio museológico como no domínio da criação e sensibilização de novos públicos – escolas, universidades, autarquias entre outros agentes, incluindo casas da cultura e casas da memória do tipo do Museu do Aljube, em Portugal e no estrangeiro.

Assinalam-se três públicos-alvo preferenciais: a população escolar dos vários níveis de ensino, o público sénior e o público local, procurando articular o dinamismo do Museu na área da Grande Lisboa com a sua afirmação no plano nacional. Nesse sentido, serão desenvolvidas várias medidas quer ao nível do trabalho de mediação, com a introdução de novas práticas e o desenvolvimento de atividades de índole científica ou especializada (colóquios, conferências), quer ao nível das estratégias de comunicação, com a criação de canais específicos de comunicação para os diferentes públicos. Relativamente a outros públicos, como a população estrangeira, de origens diferenciadas, recorrer-se-á a formas bilingues de comunicação/mediação (*site*, áudio-guias e catálogos) e à criação e distribuição de materiais de divulgação do Museu dirigidos a locais estratégicos (aeroporto, turismo, etc.). Quanto à população portuguesa (em visita livre ou em grupo) aposta-se na diversificação de horários para visitas guiadas (sábados, domingos, noites), para além da dinamização dos formatos de mediação.

### PROGRAMAÇÃO

Indicam-se, de seguida, as principais atividades culturais e educativas programadas para o ano de 2018. Inscrevem-se em ciclos de atividades, atividades de acompanhamento dos visitantes e recolha/tratamento de informação específica das temáticas centrais do Museu.

- **Ciclo Vidas Prisionáveis:** 4 sessões de recolha de testemunhos de ex-prisioneiros políticos, com a presença de estudantes e da comunidade em geral. Tem a condução de uma entrevistadora, e realiza-se no auditório do Museu. Filmado em formato vídeo.

- **Ciclo Resistência e Liberdade:** 4 sessões de recolha de testemunhos de resistentes à Ditadura, com a presença de estudantes e da comunidade em geral. Tem a condução de uma entrevistadora, e realiza-se no auditório do Museu. Filmado em formato vídeo.
- **Ciclo Intelectuais e Artistas da Resistência:** 2 sessões de evocação crítica da vida e obra de intelectuais, artistas e cientistas democratas e antifascistas. Apresentação por um especialista, mostra biobibliográfica e animação, de acordo com a natureza do (a) evocado(a).
- **Ciclo Uma Tarde No Aljube:** 2 sessões organizadas em torno de temáticas relacionadas com o Museu, orientadas por especialistas e dirigidas a públicos específicos.
- **Livros No Aljube:** 11 apresentações de livros e autores com temáticas associadas ao tema central do Museu. Constituição de parcerias com editoras, autores e outras entidades.
- **Conferências, Colóquios e Mesas Redondas:** Organização de um Colóquio Internacional durante o mês de junho.
- **Exposições Temporárias:** Exposição documental sobre Alípio de Freitas – em colaboração com a AJA (Associação José Afonso); Exposição sobre o Tarrafal e Exposição «A arte dos prisioneiros políticos».
- **Itinerários:** 2 percursos temáticos pela cidade de Lisboa, um deles sobre clandestinidade.
- **Dias da Memória:** Dia aberto à comunidade com a prestação de depoimentos (orais e filmados) e cedência de materiais ao Centro de Documentação do Museu. Ciclo de cinema temático e espetáculo musical – Canções de abril. Uma parceria com a RTP e com a RDP.
- **Efemérides:** Associação de uma atividade do Ciclo Vidas na Resistência ao Dia Internacional dos Museus; abertura do Museu pela noite dentro com visitas guiadas e animação com atores.
- **Recolha de testemunhos:** Programa de recolha de 30 testemunhos orais, ao longo do ano, com recurso a meios próprios do Museu e a meios especializados externos. Recurso a gravação sonora e pontualmente a registo vídeo.
- **Outras atividades** – Adaptação a teatro de um texto de Fernanda Dâmaso, “Memórias prisionais” com encenação de Miguel Abreu.

Quanto à valorização do património arqueológico e do património edificado, realizar-se-á uma atividade conjunta com o Museu do Teatro Romano e com a Universidade de Lisboa; Divulgar-se-ão produções documentais e de materiais audiovisuais existentes no Arquivo do Centro de Documentação, através da Base de dados ATOM e do Site do Museu e investir-se-á na divulgação do Museu, nos seus aspetos patrimoniais e simbólicos, através da sua representação em colóquios, em publicações da especialidade ou em redes museológicas.



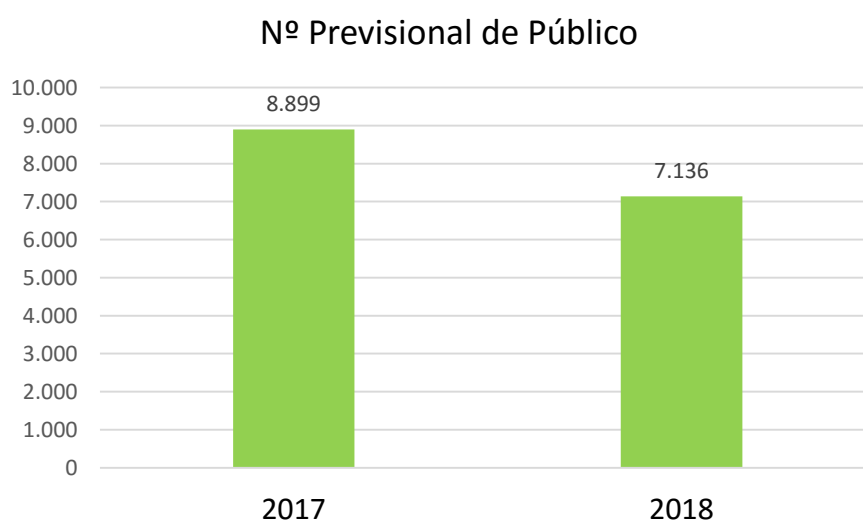
Dentro de uma política de proximidade, dar-se-á continuidade ao acolhimento de atividades através da cedência do auditório a entidades públicas com quem o Museu estabeleça relações de cooperação ou para iniciativas de reconhecido mérito cultural que concorram para a divulgação e a valorização do Museu.

Relativamente à acessibilidade, serão prioridades a adaptação dos espaços no sentido de facilitar a circulação pelo Museu a todos os públicos; a reabertura da cafetaria; a utilização de textos acessíveis a públicos mais vastos e o reforço da sinalética de orientação para o acesso ao Museu.

As prioridades da ação educativa do Museu do Aljube vão para o alargamento dos seus públicos, em particular o público escolar, diversificando a oferta e reforçando as estratégias de comunicação. O desenvolvimento de novos conteúdos para os diversos níveis de ensino continuará focado na valorização das aprendizagens realizadas em contacto direto com as fontes documentais em exposição e na empatia emocional que nelas está implícita, estimulando a reflexão, a discussão e a educação para a cidadania. Há a intenção de explorar e integrar dinâmicas teatrais nas atividades educativas de acordo com as temáticas do Museu e em datas específicas. Propostas educativas para famílias e para públicos com necessidades especiais também fazem parte dos segmentos de público que a equipa pretende atrair para o Museu.



# Museu Bordalo Pinheiro





## PROGRAMA DE ATIVIDADES

MUSEU BORDALO PINHEIRO

### ENQUADRAMENTO

O museu prosseguirá o estudo e divulgação da obra de Rafael Bordalo Pinheiro nas suas facetas artística e histórica, delineando a sua atividade em coerência com os valores de liberdade de pensamento, participação cívica e humor que lhe são reconhecidos.

Requalificar o Museu, redesenhar a exposição permanente e melhorar a sua visibilidade e acessibilidade, são as suas prioridades para 2018.

A captação, formação e fidelização de novos públicos, sobretudo junto de instituições sociais e de ensino de proximidade, é outro dos desafios do Museu Bordalo Pinheiro. Para tanto, importa desenvolver uma programação com base na exposição Cerâmica de Bordalo e na Sala da Paródia. A ligação ao Jardim do Campo Grande, ao Museu de Lisboa e a ativação de novos circuitos culturais de transporte público são linhas também a explorar.

Disponibilizar um número crescente de conteúdos acessíveis a todos, será outra das prioridades, tal como o investimento num novo *site* institucional e na disponibilização de conteúdos iconográficos.

### PROGRAMAÇÃO

Para a concretização das linhas gerais atrás enunciadas propõe-se: a realização de programação relacionada com a grande exposição dedicada às melhores peças de cerâmica de Bordalo, na Galeria de Exposições Temporárias no piso 0 do Museu (sala de cerâmica); comemorar as datas importantes da vida de Bordalo e da Museologia; editar obras com diferentes abordagens sobre Bordalo; propor o cruzamento da obra de Bordalo Pinheiro com outras disciplinas, nomeadamente a música; renovar a exposição permanente piso 1, no sentido de criar uma museografia mais dinâmica e inclusiva sobre a obra de Bordalo; reformular os conteúdos expositivos para serem acessíveis a camadas diferenciadas de visitantes. A exposição da Cerâmica de Bordalo permitirá ir ao encontro de pedidos do público para acesso ao espólio que não se encontra regularmente em exposição.

A Sala da Paródia renovada será espaço de acolhimento para diversas atividades: mostras, tertúlias, lançamento de livros, oficinas e cursos capazes de atrair e fidelizar públicos. Pretende-se que a utilização

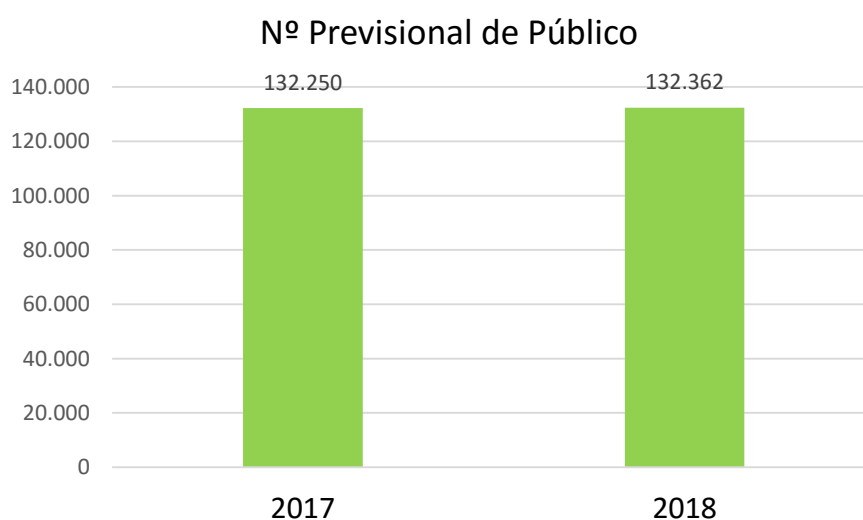
da sala se revista de carácter cultural, explorando novos olhares e abordagens aos temas bordalianos, sem deixar de manter um carácter social/lúdico.

No campo editorial, o MBP continuará a editar obras de estudo e divulgação Bordaliana: «Cadernos de Bordalo», livro de Estudos sobre a Cerâmica de Bordalo e, edição de um Álbum Zé Povinho com testemunhos de personalidades sobre esta figura nacional. Em termos de investigação, a realização de um colóquio internacional sobre Bordalo constitui um importante momento de estudo e divulgação da obra do artista.

Prevê-se ainda realizar as seguintes iniciativas: organização de um ciclo de Tertúlias sobre o Manguito; realização de uma intervenção artística de aparato no pátio do Museu. No intuito de cruzar continuamente a obra de Bordalo com outras disciplinas, será apresentado um recital encenado de canto e piano dedicado ao bestiário bordaliano.

Desempenhando um papel fundamental na dinamização da relação dos públicos com o Museu, o programa educativo do MBP para 2018 vai ser alvo de reestruturação com a entrada de uma nova coordenadora para a equipa educativa. De qualquer forma permanecerão como eixos orientadores do programa a desenvolver a mediação da coleção permanente, a realização de oficinas criativas associadas às técnicas e expressões artísticas cultivadas por Bordalo Pinheiro orientadas por artistas convidados e a aposta na externalização do Museu através de projetos de continuidade em parceria com escolas da freguesia, com turmas de artes e de história contemporânea de nível universitário, bem como da exploração do Jardim do Campo Grande e da ligação ao Museu de Lisboa. A programação desenvolverá conteúdos específicos para datas ou períodos emblemáticos como o Carnaval, Páscoa, férias de Verão, Natal, 25 de Abril, Dia Internacional dos Museus e Dia Mundial da Criança.

# Museu do Fado







## PROGRAMA DE ATIVIDADES

MUSEU DO FADO

### ENQUADRAMENTO

O Programa de atividades do Museu do Fado para 2018 centrar-se-á na prossecução das atividades consagradas à salvaguarda e promoção do universo do Fado, designadamente as iniciativas constantes do Plano de Salvaguarda plurianual inscrito na candidatura do Fado à *Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade* (UNESCO), bem como na programação regular de exposições temporárias, concertos e ações diversificadas no quadro dos serviços de extensão cultural do Museu. Prosseguir-se-á também com uma política de desenvolvimento de públicos e de proximidade, sustentada em parcerias e ações de comunicação estratégicas, dirigidas aos diferentes públicos-alvo, no sentido de assegurar o crescimento de visitantes verificado nos últimos anos. Neste âmbito, dar-se-á particular atenção aos turistas que afluirão em massa com a abertura do novo terminal de cruzeiros de Santa Apolónia, vizinho do Museu do Fado.

O Museu do Fado continuará a privilegiar as grandes linhas de valorização patrimonial do universo do Fado e da Guitarra Portuguesa, através de um conjunto diversificado de atividades de investigação, salvaguarda e fruição deste património cultural que contempla as tarefas relativas à gestão de coleções - inventário, digitalização, restauro, estudo, investigação – a masterização, restauro e disponibilização *on-line* da coleção de fonogramas no Arquivo Sonoro Digital, a par da produção regular de edições próprias de discos e livros, exposições temporárias e exposições itinerantes no plano nacional e internacional.

A internacionalização do Fado constitui um dos pressupostos centrais das atividades do Museu - no quadro do Plano de Salvaguarda apresentado à UNESCO - através da promoção de Festivais Internacionais, em regime de coprodução, da itinerância de exposições temporárias, ou ainda do diálogo com instituições e arquivos congéneres, estrangeiros.

### PROGRAMAÇÃO

#### PLANO DE SALVAGUARDA (UNESCO)

O Museu prosseguirá a implementação das atividades dos grandes eixos estratégicos do Plano de Salvaguarda constante da candidatura apresentada à UNESCO, designadamente, garantir o envolvimento continuado de um leque alargado de instituições arquivísticas e museológicas detentoras

de acervos relevantes para o estudo do Fado. Prosseguirão ainda os trabalhos de digitalização e restauro de fonogramas, com vista à incorporação sistemática de novos registos sonoros no Arquivo Sonoro Digital, o maior repositório histórico de som, disponível *on-line*, em Portugal. A promoção e a integração transversal de conteúdos relacionados c/ o universo e cultura do Fado nos programas escolares dos vários níveis de ensino – do básico ao superior - articulando as perspetivas académicas e científicas com a participação efetiva da comunidade artística, bem como o desenvolvimento de um programa editorial com fontes históricas, poéticas, iconográficas, sonoras – em parceria com a Imprensa Nacional Casa da Moeda – com edições de documentários de audiovisual, e o desenvolvimento de roteiros de Fado, no plano nacional e internacional, envolvendo sempre que possível os espaços performativos de cariz profissional e amador da cidade de Lisboa, serão outras da prioridades para 2018.

**EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS** - No ano de 2018 o Museu do Fado prosseguirá as grandes linhas de produção e coprodução de exposições temporárias, em território nacional e internacional, promovendo as exposições:<sup>3</sup>

- O FADO E A INDUSTRIA DISCOGRAFICA | Uma Visita Guiada em 10 Discos e um Livro, Exposição temporária consagrada à evolução do repertório gravado ao longo dos últimos 100 anos;
- PORTFÓLIOS, Mostra fotográfica dos trabalhos de projeto dos alunos do curso de fotografia 4 x 5 (Instituto Português de Fotografia);
- RETRATOS | VIDEOGRAMAS, Reiterando a presença viva de objetos museológicos de retratos filmados de distintas gerações de Fado;
- MARIA TERESA DE NORONHA, o Museu promoverá uma exposição temporária a par de um ciclo de concertos/sessões de *Fado Comentado*, em conjunto com a Academia da Guitarra Portuguesa e do Fado, no centenário de Maria Teresa de Noronha.

**ITINERÂNCIA DE EXPOSIÇÕES E EXPOSIÇÕES VIRTUAIS** - À semelhança de anos anteriores, o Museu prosseguirá a itinerância nacional e internacional de exposições. Em 2018 uma exposição temporária consagrada ao tema da *Internacionalização do Fado* integrará o programa dos Festivais de Fado de Buenos Aires, Santiago do Chile, Lima, Bogotá, Panamá, Madrid, Sevilha, Barcelona, Rio de Janeiro e São Paulo dos quais o Museu do Fado já é coprodutor.

**CONCERTOS | RESIDÊNCIAS** - Para além da programação regular de concertos e apresentações de novos projetos discográficos o Museu do Fado prosseguirá, em 2018, com a realização de programas inseridos

---

<sup>3</sup> - Títulos provisórios

nos grandes ciclos de programação em espaço público da EGEAC. Também o projeto *Há Fado no Cais*, em regime de coprodução com a Fundação Centro Cultural de Belém integrará uma programação de concertos no CCB – Grande Auditório (Jorge Fernando, Camané, Cuca Roseta e Aldina Duarte) e Pequeno Auditório (Pedro Castro, Gaspar Varela, Joana Almeida, Maura, Bernardo Espinho) a par da realização de conferências no auditório do Museu do Fado (Viagens pela História do Fado, com Rui Vieira Nery). A par da celebração de efemérides como o Dia Internacional dos Museus, Noite dos Museus, entre outras, e da programação regular de encontros e conferências cruzando as perspetivas da comunidade artística e da comunidade científica, o Museu do Fado prosseguirá, em 2018, a programação periódica de residências artísticas e *workshops* com artistas de distintos estilos e gerações, designadamente Carlos do Carmo, Camané, José Manuel Neto, Marco Rodrigues, Aldina Duarte, Celeste Rodrigues, Ricardo Ribeiro, Mariza, Paulo Bragança, Carminho, entre muitos outros.

**EDIÇÕES | MUSEU DO FADO RECORDS** - O Museu do Fado prosseguirá a publicação das edições monográficas previstas no Plano de Salvaguarda constante da candidatura do Fado à *Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade* (UNESCO) a par da publicação regular de catálogos de exposições e de materiais pedagógicos consagrados ao universo do Fado e da guitarra portuguesa. No quadro da atividade da *label Museu do Fado Records* prevê-se a publicação de 4 a 5 edições discográficas integrando gravações históricas das coleções do Museu e projetos inteiramente originais como os de Francisco Salvação Barreto, Pedro de Castro ou Matilde Cid.

**VISITAS CANTADAS** - No ano de 2018 deverá prosseguir a programação regular de Visitas Cantadas ao circuito expositivo do Museu bem como nos meses de Verão e em parceria com a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior - aos bairros históricos de Alfama, Castelo e Mouraria.

No quadro do diálogo estreito e continuado com a comunidade artística do Fado, o Museu deverá prosseguir o acolhimento regular da apresentação de novos projetos discográficos e editoriais, a disponibilização de espaço de ensaios para artistas, ou ainda o acolhimento de atividades de programação (tertúlias, sessões de Fado) de projetos oriundos de coletividades, associações recreativas ou de associações de profissionais do sector e que se enquadram nas grandes linhas da sua Missão de promoção e salvaguarda do universo do Fado.

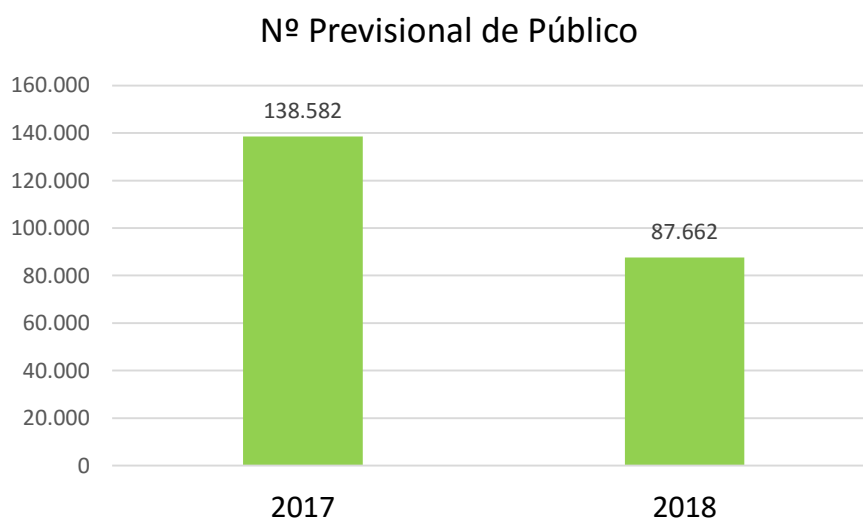
No que se refere a acessibilidades, encontra-se em fase de preparação a produção de conteúdos acessíveis de acompanhamento à visita. Prevê-se ainda a reformulação do *site* do Museu - de acordo

com as premissas de acessibilidade em vigor - a áudio-descrição de algumas peças da exposição permanente e a possibilidade de prever, nos concertos integrados em espaço público, de lugares prioritários (numa percentagem a definir) para indivíduos com mobilidade condicionada.

A ação educativa do Museu do Fado abrange a Escola do Museu, de caráter profissionalizante, e as atividades de mediação asseguradas pela equipa educativa. Em 2018, a Escola do Museu continuará a promover uma oferta educativa regular destinada ao público jovem e adulto, incluindo cursos de Guitarra Portuguesa, Viola de Fado, oficinas de Canto e seminários de Poesia, entre outros. Paralelamente, e em estreita articulação com a comunidade de artífices e guitarreiros, será implementada a Oficina de Construção de Guitarra, consagrada à arte das duas famílias de maior tradição na construção deste instrumento.

No que toca a ação do serviço educativo, a programação continuará a privilegiar projetos inclusivos e o envolvimento com instituições de proximidade. É o caso do projeto desenvolvido em parceria com a *Mus'in Welcome People and Arts*, trazendo ao Museu e ao contacto com intérpretes reconhecidos do Fado crianças e jovens de bairros e escolas carenciados. Para além da programação regular de atividades educativas em torno do Fado como as visitas guiadas ou as visitas cantadas, está também prevista a realização do projeto *Etnomusicologia Junior* dirigido aos alunos dos 2º e 3º ciclo. Cuidadosamente concebido para esta faixa etária, o projeto propõe a reflexão sobre a memória e o gosto musical em articulação com atividades práticas como a captação e a gravação de som.

# Museu de Lisboa



**NOTA:** A possível redução de público para 2018 é justificada pela realização de obras de reabilitação em vários edifícios do Museu de Lisboa.



## PROGRAMA DE ATIVIDADES

MUSEU DE LISBOA

### ENQUADRAMENTO

2018 será um ano marcado por diversas obras, nos edifícios que compõem o Museu de Lisboa. No Palácio Pimenta será concluída a obra de remodelação da museografia e a obra de recuperação e modernização do Palácio, prevendo-se a reabertura plena da nova exposição permanente. Simultaneamente, prevê-se a concretização da obra de transformação da Casa do Guarda e antigas oficinas anexas ao Palácio, a obra de recuperação do Pavilhão Preto, bem como a transformação da Estufa do Palácio num jardim. No Torrão Poente terá lugar uma intervenção global para recuperação, restauro e adaptação a Museu, enquanto que no Teatro Romano se prevê uma nova cobertura das ruínas.

Serão aprofundados projetos de proximidade, que tiveram desenvolvimento em 2017, com comunidades vizinhas de alguns núcleos do Museu, e também com comunidades migrantes, nomeadamente, o projeto Saudades da Rua da Saudades; o projeto dos Tronos de Santo António, com acompanhamento de comunidades migrantes e autóctones; o projeto Devoções a Santo António, para realização da etnografia das devoções associadas aos festejos a Santo António em Lisboa. Terão início novos projetos com o envolvimento do Museu de Lisboa no projeto “Enciclopédia dos Migrantes”, da autoria da Associação Renovar a Mouraria e CML/ Direitos Sociais. O projeto das hortas urbanas, terá um aprofundamento especial, com vista ao desenvolvimento de publicações e de uma exposição em 2019 ou 2020.

Dar-se-á continuidade à presença de obras internacionais na nova exposição permanente, bem como, a parcerias com museus de outros países, nomeadamente com o empréstimo de obras do acervo do Museu de Lisboa. Destaque para o projeto do núcleo do Santo António, de criação do Centro de Estudos e Investigação de Santo António em Lisboa, em parceria com Centros de Investigação, Fundações, Ordem Franciscana, outros museus dedicados a Santo António, afirmando a cidade de Lisboa como polo central no estudo do fenómeno antoniano em Portugal e nos países lusófonos. Deverá também ter continuidade a presença do Museu de Lisboa em ações do Comité Internacional dos Museus de Cidade do Conselho Internacional de Museus, em conferências e outras ações que promovem a divulgação do Museu, estando disponíveis para outras oportunidades de cooperação internacional, entre elas o projeto internacional “Re.Org Lisboa” em articulação pelo Conselho Internacional dos Monumentos e

Sítios (ICCROM), o qual se destina à requalificação de reservas museológicas do ponto de vista da conservação preventiva, neste caso da Reserva principal do Museu de Lisboa.

## PROGRAMAÇÃO

### Palácio Pimenta

O Palácio Pimenta terá uma Exposição Temporária de Victor Palla (sujeito a confirmação), bem como pequenas exposições integradas no circuito permanente, como:

- Dar continuidade à evocação de efemérides e à exposição de “obras convidadas” a enquadrar no circuito permanente da exposição do Palácio Pimenta;
- 150 Anos do nascimento de Jorge Colaço + obra convidada (MNAZ);
- Obra convidada – Retrato de D. José I: evocação dos 250 anos do atentado a D. José I – Palácio Pimenta, piso térreo ou piso 1, pintura, por Pierre-Antoine Quillard (Palácio Nacional de Mafra) gravura, por João Silvério Carpinetti (Palácio Nacional de Mafra);
- O nascimento de um olisipógrafo: José da Felicidade Alves, 1968 (com Abílio Tavares Cardoso, Museu do Aljube e Fundação Mário Soares).

Fora do Palácio Pimenta está prevista a remontagem da exposição Corpus Christi. A Procissão do Corpo de Deus por Diamantino Tojal na sala do capítulo do antigo convento da Graça, em Junho.

### Torreão Poente

No Torreão Poente serão apresentadas duas Exposições designadas por “O Torreão, Imagem de Lisboa” e “A Lisboa do Futuro”.

### Teatro Romano

O Teatro Romano terá pequenas Exposições Temporárias, nomeadamente:

- “Como medimos o território”;
- “Os Animais que habitaram estas pedras” - Em colaboração com o Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências de Lisboa;
- “Águas invisíveis: aquedutos e tecnologia romanas” - Em colaboração com Pedro Inácio (Museu da Água);
- “Irisalva Moita - a arqueóloga do teatro romano”;
- “Francisco Xavier Fabri: 220 anos após a descoberta do teatro romano”.



Na exposição permanente “Frases em latim” serão apresentadas traduções em latim das inscrições latinas que se encontram em exposição no museu, através de aparelhos áudio, em colaboração com o Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa.

## Santo António

No Santo António haverão pequenas exposições temporárias nas salas do Museu, nomeadamente exposição Santo António no livro infantil. Haverá a substituição de algumas peças da exposição permanente para renovação da exposição, divulgando acervos antonianos de outras instituições ou de colecionadores privados e para integração de peças adquiridas ou que integraram o acervo durante os anos de 2016 e 2017. Haverá ainda a atualização dos filmes na exposição e produção de novos conteúdos. Haverão também outras Exposições sobre as Tradições de Santo António, a apresentar no âmbito das Festas de Lisboa e sobre Imagens de Santo António, em colaboração com a Associação de Artesãos da Região de Lisboa, a apresentar numa freguesia da cidade no período das Festas de Lisboa.

Tanto no Teatro Romano, como no Palácio Pimenta e no Santo António, terão lugar conversas e palestras no âmbito das respetivas exposições, obras em destaque ou efemérides, habitualmente dirigidas a públicos adultos não especializados. Para além das atividades especiais nos dias Internacionais dos Museus (18 de maio e noite dos museus), e dos Monumentos e Sítios (18 de abril), das Jornadas Europeias do Património (último fim de semana de setembro) e ainda do dia da Criança, também terão lugar cursos ou outros eventos com duração diferenciada sobre temas variados.

## Casa dos Bicos

O Núcleo Arqueológico da Casa dos Bicos terá a realização de visitas guiadas, gerais e temáticas, bem como será integrado em percursos entre núcleos do Museu, ou temáticos na cidade. Para além da vertente educativa, prevê-se uma possível alteração da estratégia deste Núcleo.

## Galerias Romanas da Rua da Prata

As Galerias Romanas serão abertas ao público, como tem vindo a ser hábito, no final de setembro, no âmbito das Jornadas Europeias de Património, e em Abril, a propósito do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, nos moldes habituais. Aponta-se para o final de 2018 a possibilidade de abertura do Centro de Interpretação no imóvel entretanto adquirido pela CML.

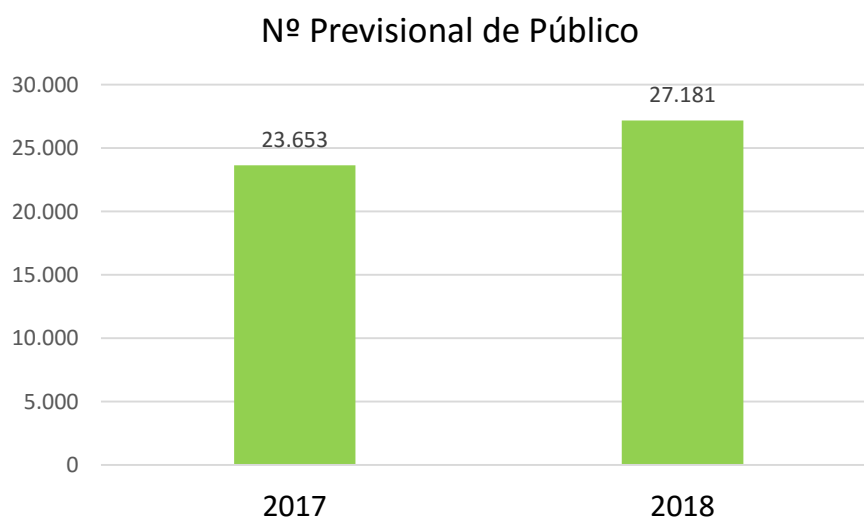
Do ponto de vista das acessibilidades de conteúdos, em 2018 pretende-se implementar a utilização de áudio-guias no Museu, na sequência da candidatura à linha de turismo acessível apresentada. Todas as obras a realizar num futuro próximo, têm em conta a necessidade de aplicação da legislação relativa ao garante das acessibilidades físicas, tanto quanto possível, em edifícios históricos.

As atividades do Serviço Educativo do Museu de Lisboa têm por base quatro eixos estratégicas: A promoção da história física, cultural, social e patrimonial de Lisboa; A promoção da inclusão, abrindo o Museu aos vários públicos, incluindo aqueles com menores condições de acesso ao museu, aos estrangeiros residentes e aos públicos com necessidades especiais; A Continuação da adaptação e desenvolvimento de métodos não formais de aprendizagem; A Promoção do Museu de Lisboa como museu da cidade, com os seus núcleos: Teatro Romano, Santo António, Casa dos Bicos, Torreão Poente e Palácio Pimenta.

A programação escolar tem um peso considerável na ação da equipa, decorrendo de forma continuada nos três núcleos com programação regular: Palácio Pimenta, Teatro Romano e Sto. António. A oferta educativa para as escolas abarca os diferentes níveis de ensino, do pré-escolar ao universitário, incluindo os grupos com necessidades educativas especiais e universidades seniores. Os conteúdos disponibilizados estão organizados por tópicos tirando partido dos recursos patrimoniais de cada núcleo.

Paralelamente é desenvolvida uma programação regular para o público em geral, com atividades a decorrer dentro e fora dos espaços do Museu. Pretende-se em 2018 remodelar alguns aspetos da programação no sentido de potenciar os recursos e reduzir a dispersão da equipa. Piqueniques, jogos, bailes e *contação* de histórias são algumas das atividades que constam deste programa que tem vindo a conquistar uma frequência intergeracional. A programação cobrirá ainda vários dias especiais em parceria com outros equipamentos dentro e fora da EGEAC.

# Museu da Marioneta





## PROGRAMA DE ATIVIDADES

MUSEU DA MARIONETA

### ENQUADRAMENTO

Em 2018 continuar-se-á a promover a difusão e valorização da marioneta e do seu universo e, apostar no alargamento do público do teatro de marionetas, através de uma programação regular de espetáculos (nacionais e internacionais), apresentação de exposições temáticas (e do espólio do museu) e oferta educativa diversificada e de qualidade.

A afirmação e salvaguarda do espólio do Museu, assim como a investigação e divulgação da história do teatro de marionetas, através de edições temáticas, são ainda objetivos do próximo ano. São-no também, a consolidação e valorização da exposição permanente, através da angariação de novos espólios.

No domínio da política de desenvolvimento de públicos e de proximidade destacam-se projetos como o “Museu à medida”, projeto de continuidade para escolas, para todos os graus de ensino, o reforço das atividades para famílias e a aposta na formação para adultos. O alargamento do público de teatro de marionetas – uma das mais completas artes de palco, sempre permeável à introdução de novas técnicas e movimentos artísticos será também prioritário, bem como o estabelecimento de parcerias com entidades externas nomeadamente Juntas de Freguesia, coletividade e associações locais, Museus e outras instituições de proximidade e com a comunidade artística com o Museu diretamente relacionada.

### PROGRAMAÇÃO

De forma simplificada, a programação do Museu gira em torno de três grandes áreas: exposições temporárias, oferta educativa e ciclos de espetáculos.

Para 2018, o Museu tem previsto a realização de 2 exposições: uma dedicada ao cinema de animação (em parceria com a MONSTRA); a outra sobre a China, uma mostra do espólio próprio do Museu, dando visibilidade às aquisições recentemente realizadas.

O Museu continuará a apostar na consolidação da programação educativa, com uma oferta diferenciada e dirigida a todos os graus de ensinos e apostando no aprofundamento das relações com a comunidade escolar. A relação com públicos não-escolares, para além das visitas regulares ao museu, centra-se numa

consolidada oferta de visitas e atelier (entre outras iniciativas) com as mais variadas técnicas e temáticas do universo da marioneta. As ações de serviço educativo pretendem não só dar a conhecer o universo da marioneta, como ‘devolver’ às marionetas as suas histórias, tentando dar sentido a um objeto que foi personagem (um ‘ser’ animado) numa história de teatro de marionetas.

A experiência do visitante do Museu em relação ao objeto marioneta não é igual à experiência do espectador perante a marioneta animada – a marioneta perde parte das suas funções primordiais, nomeadamente a capacidade de contar histórias. Por isso, é fundamental a aposta do Museu numa programação cuidada e regular de espetáculos de marionetas, de diferentes manipulações e tendências artísticas, por companhias nacionais e internacionais, que se manterão em 2018. Iniciou-se em 2017 um ciclo “As formas de fazer...” com as marionetas de fios. Em 2018 prosseguir-se-á o ciclo centrado no teatro de marionetas de sombra, para o qual se convidarão as companhias mais relevantes nesta área.

Continuar-se-ão as ações contidas no Plano de Salvaguarda do D. Roberto, decorrente da sua inscrição na lista nacional de património imaterial. Neste âmbito, em concreto, ir-se-á promover a realização de espetáculos de robertos, nomeadamente através da parceria que se estabeleceu com o Festival MÓ, o lançamento de um livro sobre esta manifestação cultural, fixando os seus textos em livro, acompanhados de um aparelho crítico, em parceria com a Universidade de Évora e, ainda em análise, com a Universidade Nova de Lisboa. Apoiar-se-á o projeto ID: MEMÓRIA ITINERANTE que pretende contribuir para a divulgação, preservação e recuperação desta tradição cultural portuguesa de cariz popular com mais de 200 anos. O ID: MEMÓRIA ITINERANTE promove a realização de diversos espetáculos e oficinas no território nacional, em escolas, espaços públicos e outros.

Na sequência do constante crescimento de espólio documental do Museu, impõe-se reforçar a área da investigação, estudo e inventariação, que permitam também um desenvolvimento das áreas da realização do serviço educativo e das edições. Prevê-se em 2018 a implementação de um programa editorial sobre a temática da marioneta, acompanhado de debates e conferência.

Em 2018, continuar-se-á o trabalho de inclusão do Museu nos circuitos internacionais tanto no que diz respeito ao universo da marioneta, como na área das redes internacionais de museus e património. De referir que o MM já integra as seguintes redes: RPM, Rede Ibero-Americana de Museus, ASEMUS – rede de museus europeus e asiáticos (com conteúdo da Ásia), a UNIMA Internacional e a UMINA-P.

No âmbito das iniciativas de proximidade e de inclusão, continuar-se-ão a desenvolver e promover, o projeto “Do Museu ao Bairro”, realizado em parceria com as entidades locais, e a parceria com a Casa Pia de Lisboa. O Museu da Marioneta desenvolve uma política de proximidade física, à escala do bairro, que se traduz na coexistência no mesmo edifício de habitação social, da Coletividade Esperança Atlético Clube, pela participação ativa na Rede Social da Freguesia, pelo desenvolvimento de programas específicos sobre o bairro, pelo relacionamento com entidades vizinhas, como por exemplo a Sociedade Guilherme Cossoul, o Museu das Comunicações, o MNAA, entre outros.

O Museu tem desenvolvido uma cuidada aposta no incremento de condições de acessibilidade para todos os públicos, garantindo por exemplo: o acesso a cadeira de rodas (plataforma elevatória); visitas (com *kit*) para cegos e baixa visão e visitas e ateliers para grupos com necessidades educativas especiais; áudio-guias em 4 línguas; a aplicação (*App*) do Museu; oferta de roteiro/guia de visita em 4 línguas; o novo *site*, que responde às premissas de acessibilidade em vigor. Os constrangimentos do edifício onde o Museu está instalado (valor patrimonial e falta de espaço) têm dificultado a implementação de algumas medidas na área das acessibilidades, pelo que se prevê para 2018/2019 encomendar um estudo técnico, que permita identificar soluções criativas para melhorias gerais.

A oferta educativa do MM funciona como uma plataforma de diálogo entre o Museu e os mais diversos públicos. Inclui um conjunto diversificado de atividades de carácter lúdico-pedagógico, que exploram o universo da marioneta para promover aprendizagens significativas em que o conhecimento está associado à emoção e à realização de experiências práticas.

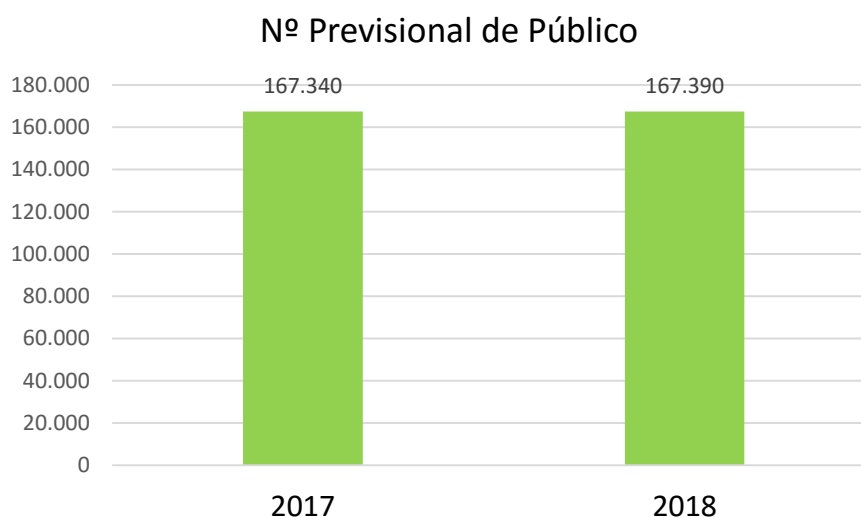
A programação orientada para as escolas abarca os diferentes níveis de ensino e compreende atividades regulares de carácter pontual - entre visitas orientadas, visitas animadas, visitas-jogo, oficinas de artes plásticas e oficinas de construção e manipulação de marionetas – bem como projetos de continuidade com uma articulação mais estreita entre a escola e o Museu permitindo trabalhar técnicas e conteúdos temáticos que tiram partido do cruzamento entre os recursos do Museu e as necessidades do grupo. Projetos realizados com a Casa Pia, com a Escola de Santa Maria ou com o IADE são disso exemplo.

A programação educativa dirigida para o público em geral mantém a marioneta como fonte de inspiração para o desenho das atividades, bem como a aposta na articulação de dinâmicas entre a passagem de conteúdos informativos, a experimentação e o diálogo. Desdobra-se em visitas e oficinas para famílias e para adultos e oficinas de férias para o público infanto-juvenil.





# Cinema São Jorge





## PROGRAMA DE ATIVIDADES

CINEMA SÃO JORGE

### ENQUADRAMENTO

Cultura em Projeção é a missão que o Cinema São Jorge continuará a desenvolver e para a sua concretização irá continuar a parceria com mais de 18 festivais/mostras de cinema, nacional, internacional e de vários géneros. Apostará em mais sessões no âmbito da criação de novos públicos em parceria com o serviço educativo e fará os investimentos necessários para melhorar o funcionamento técnico do equipamento, bem como para o conforto de quem elege este espaço cultural e de lazer.

### PROGRAMAÇÃO

A programação, em regime de coprodução ou acolhimento, manterá a forte relação com os festivais de cinema, não deixando de abrir as portas a novos projetos, como por exemplo o festival brasileiro ou o ciclo de cinema curdo. Os Festivais, Ciclos ou Mostras de Cinema continuarão assim a procurar reinventar-se para se poderem superar ano após ano.

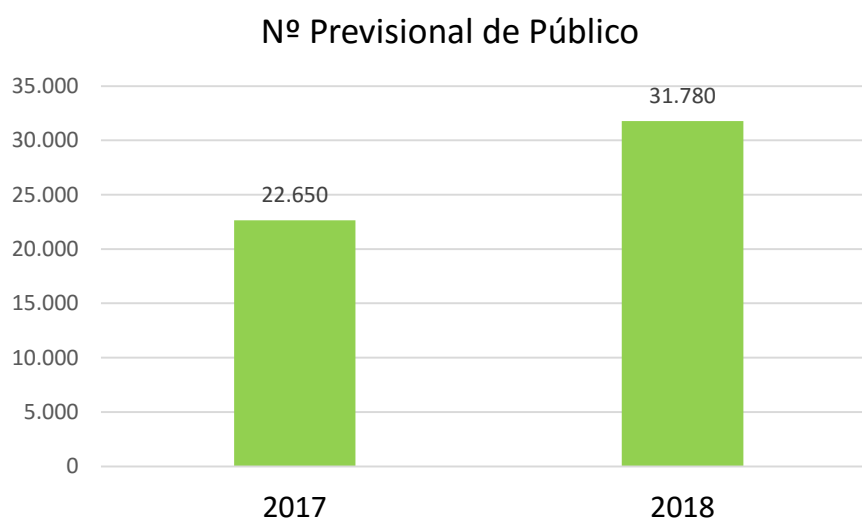
O Cinema São Jorge prosseguirá também como espaço das mais plurais formas e conteúdos culturais – concertos, festivais/ciclos de cinema, conferência/debates, entre outros. Ainda que o cinema seja a raiz deste equipamento cultural da cidade de Lisboa, a sua atividade contará ainda com muitos eventos que se veiculam através de outras formas/artes. A atividade do Cinema São Jorge passará também pelo acolhimento de inúmeras antestreias, nacionais e internacionais, possibilitando a interação entre público e autores, promovendo um ambiente de sucesso em torno da arte cinematográfica. Prevê-se ainda uma colaboração regular com o Cineteatro Capitólio.

Em 2018, no DocLisboa, dar-se-á início às “sessões descontraídas” no Cinema São Jorge, aumentando o potencial de inclusão social, em sessões especiais, procurando satisfazer as necessidades do público. Proceder-se-á também à requalificação dos acessos para pessoas com mobilidade reduzida, instalando novos equipamentos, tendo em vista aumentar a velocidade, o conforto e a eficácia nos acessos ao Cinema São Jorge e suas salas de espetáculos.

A ação educativa do Cinema São Jorge decorre essencialmente por via indireta através da coprodução ou acolhimento de eventos, na sua maioria festivais de cinema de referência, que incluem na sua programação conteúdos específicos para diferentes públicos-alvo, em particular para o público infantil,

juvenil e familiar. Pontualmente organizam-se visitas ao cinema a pedido de escolas ou de grupos de especialistas interessados nos recursos patrimoniais do Cinema São Jorge (salas e equipamentos).

# Maria Matos Teatro Municipal





## PROGRAMA DE ATIVIDADES

MARIA MATOS TEATRO MUNICIPAL

### ENQUADRAMENTO

O MMTM afirma-se como pólo dinamizador e lugar de referência da criação contemporânea em Lisboa nas áreas do teatro, da dança e da música. Promove ativamente o intercâmbio e a colaboração a nível nacional e internacional, inscrevendo a criação nacional num contexto europeu e global. O MMTM visa dar um salto significativo no desenvolvimento de públicos, focando-se, no ano de 2018, em quatro estratégias: a aposta na comunicação digital; o desenvolvimento de uma programação cultural de proximidade em Chelas e Marvila; a reestruturação da programação para escolas e, por fim, o contato direto e criação de relações continuadas com segmentos específicos de público.

### PROGRAMAÇÃO

A programação do MMTM é caracterizada por objetivos de inovação e experimentação, sendo que a orientação para a contemporaneidade não pode ser confundida com hermetismo ou um afunilar de audiências. Pelo contrário, o MMTM procura captar e fidelizar novos públicos para propostas inovadoras de elevada qualidade artística. Neste sentido, o Teatro procura apresentar formas contemporâneas de **teatro, dança e música** menos representadas nos outros palcos da cidade, sejam elas de origem **nacional** ou **internacional**. Como tem sido hábito, a programação continua a dar atenção a **artistas emergentes** com provas dadas no circuito independente. Será também continuada e aprofundada a **programação temática**, que se tornou uma característica distintiva do MMTM, intensificando as colaborações com organizações da sociedade civil.

A programação nacional do MMTM é baseada numa política continuada de coprodução. Na área do **teatro**, o MMTM aposta numa nova geração de criadores emergentes, incluindo Catarina Vieira, Raimundo Cosme, Paula Diogo, Sofia Dinger, Pablo Fidalgo Lareo e Alex Cassal. Na **dança**, o destaque vai para o *Ciclo Tânia Carvalho* que o MMTM organiza em Janeiro e Fevereiro em parceria com o SLTM e a CNB, assinalando 20 anos de atividade desta criadora. O programa a apresentar no MMTM inclui as peças existentes *Icosahedron*, *Movimentos Diferentes* e a recente criação com o grupo madeirense Dançando com a Diferença *Doesdicon* e a estreia mundial (com música ao vivo) do filme coreográfico *Um Saco e Uma Pedra – peça de dança para ecrã*. Outras apostas importantes na área da dança são dois projetos *site-specific* de Mariana Tengner Barros e de João dos Santos Martins e uma nova criação de Cláudia Dias. A nível **internacional**, o MMTM apresenta um programa forte, mas menos intenso do que

em 2017, com a presença das companhias De Warme Winkel (NL), Forced Entertainment (UK) e Berlin (BE), a artista na cidade Christiane Jatahy (BR) e os festivais FIMFA e Alkantara.

Em 2018, o MMTM aborda dois temas: entre Abril e Julho, haverá um programa temático sobre Migrações, construído à volta de duas coproduções que olham o tema de lados opostos: a peça *Sanctuary* do encenador sul-africano Brett Bailey, que comenta a atual crise dos refugiados na Europa, e a peça *Yarmouth* do encenador português Marco Martins, sobre a vida dos emigrantes portugueses na pequena cidade inglesa de Great Yarmouth. O segundo tema ocupa a segunda metade do ano, com uma programação intensa de encontros, palestras, *workshops*, espetáculos e concertos ligados ao tema da Morte. O MMTM continua a sua programação de **música**, que já demarcou um terreno muito seu no universo musical de Lisboa e do país, mas os nomes ainda não são conhecidos. Por fim, é importante salientar a implantação de uma **programação de proximidade** na freguesia de Marvila, em estreita colaboração com a Biblioteca de Marvila e a Zona Não Viguada em Chelas, com peças de teatro e dança para crianças, escolas e adultos.

A política de acessibilidade prosseguida em 2018 pelo MMTM divide-se em duas frentes de atuação: uma de programação, outra de edificado/investimento. Na primeira, pretende-se servir as escolas carenciadas, continuar a recorrer a linguagem acessível na comunicação, organizar sessões inclusivas de pessoas com necessidades específicas (LGP – Língua Gestual Portuguesa, áudio-descrição, sessões descontraídas). Na segunda, intervir-se-á no edificado para eliminar barreiras nas zonas públicas e bastidores, tornando o MMTM um espaço para todos os públicos, independentemente de terem, ou não, necessidades especiais – em projeto candidato à Linha de Apoio Turismo Acessível/Turismo de Portugal.

O MMTM continua os esforços da sua política de Teatro Verde, baseada na redução de resíduos, reciclagem, eficiência energética e sensibilização de colaboradores, artistas e públicos. Pretende-se, em 2018, aderir ao Gestor Remoto de Água, monitorizando os consumos, uma vez que a eficiência elétrica se encontra já consolidada, eliminar grande parte do papel no seu plano de meios de divulgação e iniciar uma transição de investimento gradual para iluminação LED de cena. No contexto da rede IMAGINE 2020, continuará a integrar o tema na sua programação.

Em 2018 a programação para crianças e jovens do MMTM será alvo de reestruturação no sentido de promover uma melhor articulação entre a oferta para famílias e para escolas, duas realidades bem

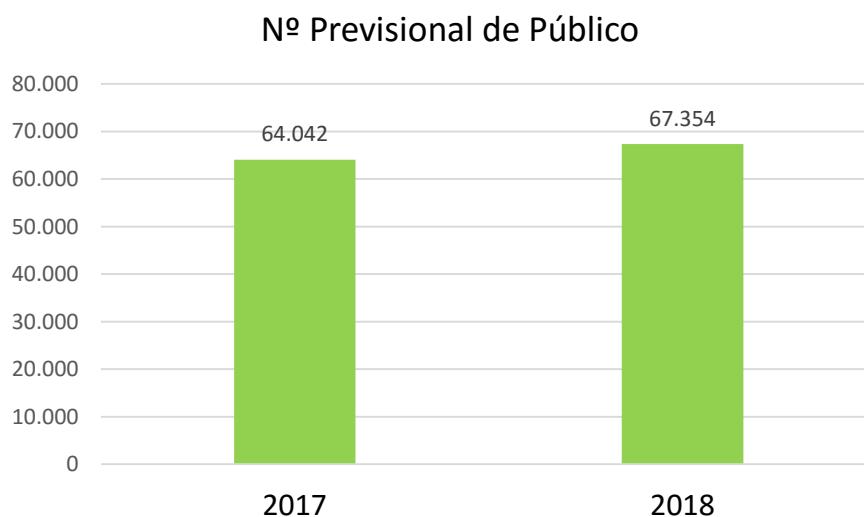


diferentes. Às escolas será oferecido um programa para o ano escolar, dirigido às diferentes categorias etárias (3+, 6+, 9+, 13+), com uma lotação alargada ou com a possibilidade de serem apresentadas nas próprias escolas. A programação para escolas constará também da oferta para famílias, a que acrescem algumas peças mais pequenas e experimentais e algumas propostas festivas de grande escala, como por exemplo o *Aoarlivre*. A programação para crianças e jovens continua alinhada com a programação geral, apostando na produção de propostas inovadoras. Estão programadas novas criações de Inês Fonseca Santos & Carla Galvão, Catarina Sobral, Marta Cerqueira e Bernardo de Carvalho e reposições de obras de Alex Cassal, Crista Alfaiate e Miguel Fragata & Inês Barahona. A presença internacional é assegurada pela peça *Pendiente de Voto* do artista catalão Roger Bernat.

Está também prevista para a temporada de 2017/18 a redefinição da forma de comunicar com as escolas. Será editado um desdobrável anual só para escolas, com o objetivo de aumentar a adesão das escolas públicas e diversificar os públicos. Esta estratégia será potenciada pela realização de contatos diretos e pela criação de relações continuadas com segmentos específicos de público.



# São Luiz Teatro Municipal





## PROGRAMA DE ATIVIDADES

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

### ENQUADRAMENTO

O São Luiz Teatro Municipal assume-se como um teatro da cidade para a cidade e 2018 refletirá o desenvolvimento e implementação das opções estratégicas da direção, no campo da criação artística, nacional e internacional, e da sua fruição pelos espetadores locais e flutuantes, com uma aposta forte na política de acessibilidade e de valorização do património (material e imaterial). Continuar-se-á com o programa de públicos, O Público vai ao Teatro, que acompanha, questiona e reflete a programação com a equipa do SLTM, bem como com os artistas que ali se apresentam. Para 2018, propõe-se que estes grupos de reflexão se possam tornar embaixadores do São Luiz. Dar-se-á também continuidade à relação com a Escola Superior de Educação de Lisboa, acolhendo durante um trimestre a Oficina Artístico-Pedagógica, no âmbito Mestrado em Educação Artística, alimentando-se assim uma relação de proximidade com o meio académico e o Teatro.

### PROGRAMAÇÃO

Para 2018 a programação reflete um compromisso entre a continuidade e o aprofundamento das relações entre os artistas e os públicos que, com eles dialogarão. O projeto O Público vai ao Teatro, no seu segundo ano de duração, irá intervir diretamente na programação, com um ciclo pensado em conjunto com a Direção Artística do teatro.

No campo do teatro, trabalhar-se-á com alguns criadores com quem se tem vindo a colaborar e outros novos como: Cristina Carvalhal encena “Perplexidade” de Marius von Mayenburg; Marco Martins regressa com uma alegoria ao trabalho dos atores, com a criação “Actores”; Lígia Soares cria “Cinderela” analogia à imobilidade social; Mónica Garnel encena um texto de Ricardo Neves-Neves, baseado nos romances de Agatha Christie; Ricardo Neves-Neves regressa também com uma nova criação; Sandra Faleiro encena o emblemático “Dias Felizes” que será interpretado por Cucha Carvalheiro; regressam o Circolando, o Bando e o Teatro Praga, com novas criações; Shakespeare chegará pela mão de Nuno Cardoso, com “Timão de Atenas”.

Na dança, Tânia Carvalho apresentará no São Luiz Teatro Municipal as peças “De mim não posso fugir, paciência!” e “27 Ossos”, fazendo da cidade de Lisboa o seu palco, com espetáculos que se apresentarão em colaboração com a Companhia Nacional de Bailado, no Teatro Camões, e no Teatro Maria Matos, no

momento em que celebra 20 anos de carreira, integrado no ciclo “Vislumbres de 20 anos a fazer orquéstica no reverso das palavras (uma lentidão que parece velocidade)”. Paulo Ribeiro revisita a história da dança e, em particular, a de Jíri Kylian, com *Dancing with Kilian* e Clara Andermatt apresenta-se com a sua nova criação.

Na música dar-se-á primazia a projetos especiais, como por exemplo com Sérgio Godinho a trabalhar – pela primeira vez na sua carreira - com uma orquestra.

Regressam ao São Luiz em coprodução: a encenadora Christiane Jatahy para apresentar “Ítaca”, épico de fôlego a partir de Odisseia, de Homero (em coprodução com o Odéon – Théâtre de L’Europe - Paris, entre outros); Romeo Castellucci constrói uma reflexão sobre a democracia e a ficção em “Democracy in America” (coprodução com deSingel International Artcampus- Antuérpia, entre outros); Joris Lacoste e Pierre-Yves Macé apresentam “Encyclopédie de la Parole - Suite nº3”, obra em curso sobre a linguagem e o seu poder mais do que simbólico (coprodução, entre outros com o Festival d’Automne à Paris); Daria Deflorian e Antonio Tagliarini apresentam “Il cielo non è un fondale” (em coprodução, entre outros com Romaeuropa Festival).

O São Luiz continuará a trabalhar em parceria com o Théâtre de La Ville (Paris), na programação de artistas nacionais no Chantiers D’Europe, que tem resultado na difusão de criadores nacionais em território francês, bem como na criação de esforços de coprodução de projetos de criadores portugueses. Continuar-se-á a desenvolver um trabalho de estreita parceria com os Festivais da cidade, como o FIMFA – Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas, Alcantara Festival e o Temps D’Images. Dar-se-á também continuidade ao ciclo Arquitetas: Modo (s) de (r) existir, em colaboração com a Associação Mulheres na Arquitetura e Ordem dos Arquitetos – Secção Regional Sul. Ir-se-á receber ainda a *masterclass* do ilustrador António Jorge Gonçalves e os *workshops* da Tarumba no âmbito do projeto Funicular.

A acessibilidade é um conceito fulcral na missão do São Luiz Teatro Municipal, pelo que continuar-se-á a apresentar espetáculos com tradução em Língua Gestual Portuguesa, potenciar-se-á o programa *Vamos?*, projeto de combate ao isolamento social (agora diretamente ligado a uma associação sediada na freguesia de Santa Maria Maior), reforçar-se-á a promoção do projeto Bilhete Suspenso, com o qual se atribui aos espectadores a possibilidade e responsabilidade de adquirirem um bilhete que reverterá para outro espectador que não possa pagar o seu bilhete. Em 2018, o SLTM tornar-se-á também mais

acessível, com a implementação das “Sessões Descontraídas” e áudio-descrição. Desenvolver-se-á ainda um trabalho de promoção de espetáculos acessíveis a turistas, na área da dança e da música. Os custos de tradução de textos não permitem, para já, considerar este trabalho na área do teatro. Pretende-se, por último, eliminar a última barreira física no Teatro, com o rebaixamento do balcão da bilheteira, de forma a tornar o teatro totalmente acessível.

Continuar-se-á a apostar na manutenção preventiva, restauro e reintegração cromática das pinturas murais e conjuntos escultóricos do edifício. Pretende-se ainda realizar um relatório arquitetónico e histórico do edifício, para melhor o compreender e tomar as medidas mais adequadas, em matéria de conservação e restauro, nomeadamente da estrutura em ferro.

Em 2018 o SLTM propõe-se dar continuidade à linha de programação para público jovem, incluindo propostas de música, teatro e dança, muito diversas. Pretende-se com esta programação estimular a reflexão e o pensamento, articulando temas universais com as questões da atualidade. A oferta é regular ao longo de todo o ano, aberta às escolas da rede pública e privada, abarcando a primeira infância e estendendo-se até ao 3º ciclo já a partir da temporada 2017/18.

A oferta escolar também faz parte da programação para famílias, proporcionando o encontro com as artes cénicas em ambiente familiar e muitos dos espetáculos estão classificados como sessões descontraídas, ou são traduzidos em língua gestual Portuguesa, no intuito de abarcar outros públicos, fomentar a inclusão e a fidelização de públicos.

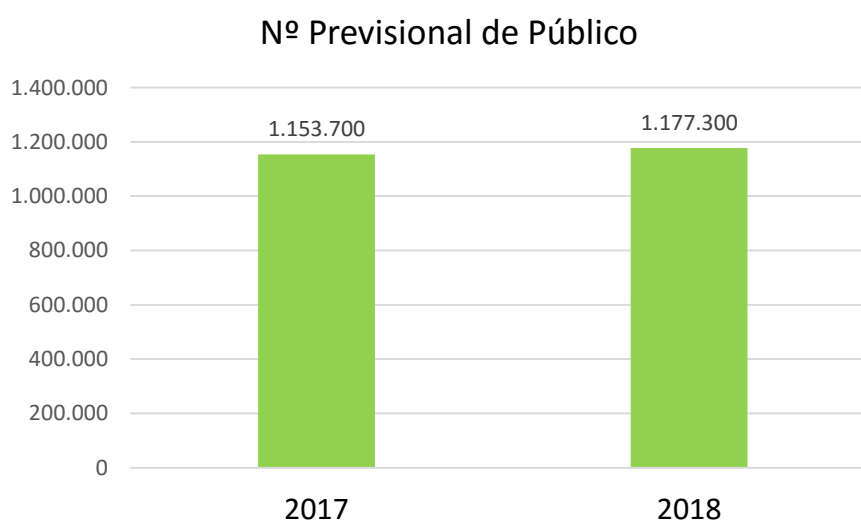
A parceria com o Passaporte Escolar foi decisiva para o crescimento sustentado do Programa MAIS NOVOS, permitindo realizar um trabalho continuado de desenvolvimento de públicos ao nível das escolas. Ainda no domínio da sensibilização do público escolar e valorizando o olhar da infância sobre a criação artística, dar-se-á continuidade ao projeto O Público vai ao Teatro que envolve um grupo de jovens do 6º ano da Escola Passos Manuel em dinâmicas de reflexão e apreciação estética e crítica dos espetáculos vistos.

Em termos de comunicação o São Luiz Mais Novos aposta numa relação muito próxima com as escolas, que pretende aprofundar com a organização de idas às escolas para apresentar presencialmente o projeto e contatar as associações de pais, com o objetivo de captar novas escolas – públicas e privadas – e novos professores.





# Programação em Espaço Público





## PROGRAMA DE ATIVIDADES

### PROGRAMAÇÃO EM ESPAÇO PÚBLICO

#### ENQUADRAMENTO

Enquanto instrumento fundamental na prossecução de propostas de fruição cultural acessíveis, realização de projetos diferenciadores e abrangentes, em parceria com o tecido artístico local, o Gabinete de Programação em Espaço Público irá desenvolver iniciativas orientadas para a captação de novos públicos, continuando a política de redescoberta de Lisboa, estimulando a criação artística, no sentido de garantir uma programação multicultural e multidisciplinar. Irá manter-se a política de promoção de novas centralidades, onde a programação e atividades de entrada livre têm um papel fulcral, assim como a articulação destas propostas com os serviços educativos da EGEAC.

Para 2018, no ano em que a Europa assinala o Ano Europeu do Património Cultural convida-se a uma viagem pelo Mediterrâneo e à sua condição de encruzilhada cultural, local de encontro entre povos e também berço da civilização ocidental. Um mar que é também um local de confrontos, onde há anos se vive uma tragédia humanitária. Pretende-se que Lisboa, enquanto cidade multicultural, se converta no cenário ideal para disfrutar do enriquecimento cultural que supõe a diversidade e para espalhar uma mensagem de diálogo, respeito e liberdade. É precisamente agora, num momento em que o preconceito ganha terreno, alimentado pelo medo e pelo desconhecimento, que urge incentivar a coexistência cultural no espaço europeu, trilhando novos caminhos que potenciem a solidariedade e a tolerância.

#### PROGRAMAÇÃO

Para 2018 propõe-se seguir a linha programática que tem vindo a caracterizar o Gabinete de Programação em Espaço Público e que lhe atribui um lugar único na oferta cultural da cidade: uma atividade diversificada, de entrada livre, descentralizada e dirigida a diversos públicos, procurando potenciar cruzamentos e descobertas mútuas. A programação anual desenvolver-se-á em torno de cinco eixos principais:

- **Abril em Lisboa**, assinalando as celebrações do 25 de Abril, onde a preservação da memória e a música no feminino estarão presentes, bem como o debate e a reflexão através da segunda edição do Festival da Política;
- **Festas de Lisboa**, com um programa diversificado e multicultural que agrega as expressões culturais mais contemporâneas sem esquecer a tradição popular da cidade, com relevo para as Marchas, os Casamentos e os Tronos de Santo António, os Arraiais, o Fado e as Sardinhas;

- **Lisboa na Rua**, com um programa variado e eclético, com múltiplas propostas artísticas para públicos muito diferenciados, que encorajam a fruição dos longos dias de verão na cidade, desfrutando das suas praças e jardins;
- **Natal em Lisboa**, com os já tradicionais Concertos de Natal, onde a arte e a espiritualidade convergem. A programação estende-se para além das Igrejas de Lisboa, incluindo outros espaços e religiões;
- **Passagem de Ano**, sinónimo de festa, independentemente de onde se está, e das tradições de cada país. Um convite para celebrar o Novo Ano na Praça do Comércio com uma programação cantada em português e a magia do fogo-de-artifício.

Lisboa como montra do país, alargar-se-á ainda a outros meses do ano, com a apresentação, entre outros, do **Festival Internacional da Máscara Ibérica**, do **Desfile das Bandas Filarmónicas** e do **Desfile do 1º de Dezembro**, assinalando o Dia da Independência de Portugal, bem como, do concurso para a seleção da **Grande Marcha**, do *Open Call* para a seleção das **Sardinhas 2018** e da apresentação da **Marcha Vencedora**.

Quanto a política de acessibilidade irá garantir-se a continuidade da áudio-descrição e da transmissão em Linguagem Gestual Portuguesa durante a emissão em direto das Marchas Populares. Disponibilizar-se-á ainda informação sobre a acessibilidade física aos diferentes espaços nos programas, impressos e *site*, bem como, assegurar-se-á o acolhimento de pessoas com deficiência física e apostar-se-á no sistema de leitura automática para cegos e ambliopes no *site*.

Irão também, desenvolver-se projetos que promovam e potenciem a sustentabilidade ecológica, através da gestão de resíduos sólidos e de ações de formação junto dos Arraiais Populares, em parceria com o Departamento de Higiene Urbana da CML, nomeadamente, com a implementação alargada dos copos recicláveis e reciclagem de telas e outros materiais promocionais. Um dos projetos que merecerá ainda destaque será o da digitalização do acervo das Marchas Populares para criação de arquivo digital e futura base de dados em linha de acesso público, universal e gratuito, no âmbito da salvaguarda do património cultural imaterial.

# Áreas de Suporte



# Parcerias e Financiamentos Externos





## ÁREAS DE SUPORTE

### PARCERIAS E FINANCIAMENTOS EXTERNOS

O reforço da EGEAC como uma instituição de referência no panorama cultural da cidade, e o alargamento da sua imagem e notoriedade através de uma programação diversificada e de prestígio seja no espaço público, seja nos diversos museus, monumentos, teatros e outros espaços sobre a sua gestão têm contribuído para a afirmação da marca EGEAC junto de muitos parceiros e entidades externas com quem a Empresa se relaciona.

Prosseguindo esta linha estratégica, em 2018, a Empresa:

- Ampliará e reforçará as relações com os principais patrocinadores, lançando-lhes novos desafios que possibilitem o alargamento da colaboração a outros eventos a desenvolver no espaço público e nos equipamentos da EGEAC;
- Reforçará a afirmação da imagem institucional da EGEAC e a qualidade da sua exposição;
- Irá sensibilizar e trabalhar conjuntamente com os parceiros para a generalização na utilização de materiais recicláveis, e para a criação de novos suportes promocionais que contribuam para a projeção de uma mensagem de responsabilidade social e ambiental;
- Irá assegurar a renovação, incremento e diversificação das parcerias com o sector público e privado procurando, sempre que possível, consubstanciar tais colaborações em acordos plurianuais;
- Dará particular importância à fidelização das pequenas e médias parcerias existentes e desenvolverá esforços no sentido de alargar esse universo.

Irá também manter, e sempre que possível alargar, as dezenas de parcerias existentes entre os seus equipamentos e as mais diversas instituições de índole cultural, social, educativa e científica que colaboram com a Empresa, sejam elas do sector público ou privado, nacionais ou internacionais. Neste âmbito, destacam-se as parcerias entre a EGEAC e a maioria das Juntas de Freguesias da cidade. Também nas atividades realizadas no espaço público estas parcerias se têm revelado muito profícuas.

Será igualmente uma prioridade em 2018 a manutenção e o fortalecimento de parcerias com dezenas de coletividades, instituições e associações sociais, educativas, culturais e outras, espalhadas por Lisboa, cujos contributos para o reforço da coesão social e para a preservação e fortalecimento de vivências culturais únicas, são por todos reconhecidos.

As parcerias estabelecidas entre os equipamentos da EGEAC e escolas do ensino básico e secundário da cidade deverão ser mantidas e se possível alargadas em 2018. O mesmo se aplica às universidades da cidade e do país, as quais têm contribuído largamente para o aprofundamento técnico e científico das edições e produções realizadas pela generalidade dos equipamentos sob gestão da EGEAC.

### FINANCIAMENTOS EXTERNOS

A EGEAC apresentou, em 2017, várias candidaturas à **Linha de Apoio Turismo Acessível**, do Turismo de Portugal, algumas das quais já aprovadas, representando um financiamento adicional muito significativo. Estas candidaturas terão resultados em 2018 e envolverão diversos equipamentos da EGEAC. De entre as várias candidaturas destaca-se o projeto de reabilitação e nova museografia da Casa Fernando Pessoa, bem como o projeto de melhoria de acessibilidades físicas a algumas áreas do MMTM – Maria Matos Teatro Municipal e, ainda, o projeto de áudio-guias para os equipamentos culturais de toda a Empresa.

No MMTM, os financiamentos externos à programação assegurados para o ano de 2018 incluem ainda os cofinanciamentos europeus das atividades incluídas nos projetos **Create to Connect** e **Imagine 2020**, no contexto do Programa Europa Criativa da União Europeia.

# Marketing e Imagem



## ÁREAS DE SUPORTE

### MARKETING E IMAGEM

Em 2018, o Gabinete de Marketing e Imagem prosseguirá o aprofundamento e desenvolvimento da linha de imagem e de comunicação institucional “Cultura em Lisboa” nos diferentes espaços culturais, afirmando simultaneamente a EGEAC enquanto entidade gestora.

Pretende-se ainda desenvolver – na sequência do já realizado no *site* e no *facebook* institucionais – uma política de comunicação integrada e agregadora das redes sociais da Empresa, para potencia-la enquanto um todo coeso, porém diversificado.

Nesse sentido, será também um objetivo para 2018 desenvolver uma plataforma digital que agregue os arquivos e os diferentes materiais relativos às Festas de Lisboa e às Marchas Populares, em estreita articulação com o Gabinete de Programação em Espaço Público e com o Gabinete de Sistemas de Informação.

As principais ações a desenvolver em 2018, sintetizam-se de seguida:

- Desenvolvimento da linha de identificação dos espaços culturais, de forma a permitir uma mais eficaz identificação dos equipamentos e potenciar a imagem da Empresa;
- Desenvolvimento de campanhas de comunicação com base no conceito “Cultura em Lisboa” com o objetivo de reforçar a afirmação do universo da Empresa junto dos diferentes públicos e parceiros;
- Desenvolvimento e adequação dos conteúdos e funcionalidades da *Intranet* em articulação com a área de Desenvolvimento Organizacional e com os Sistemas de Informação;
- Identificação e simplificação dos acessos, suportes, valências e conteúdos das redes sociais do universo EGEAC em articulação com o Gabinete de Sistemas de Informação;
- Desenvolver ações com o objetivo de criar uma loja *on-line* (potenciando a venda cruzada), em articulação com os Sistemas de Informação, com os Equipamentos com loja e com a Direção Financeira.



# Desenvolvimento Organizacional





## ÁREAS DE SUPORTE

### DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

A estratégia de desenvolvimento organizacional e de recursos humanos é constituída por um conjunto de objetivos, tais como, gestão de potencial e desempenho, compensação e benefícios, gestão de carreira, desenvolvimento de competências e formação, recrutamento e seleção, que visam continuar o desenvolvimento dos recursos humanos e da Empresa e adaptar o funcionamento da EGEAC através da implementação de processos críticos que reforcem uma cultura de cooperação e melhoria do desempenho.

Neste sentido, foram estabelecidos os seguintes objetivos prioritários a atingir pela Direção de Desenvolvimento Organizacional:

**Gestão de Desempenho** – Conclusão do processo de gestão de desempenho iniciado há alguns anos, aproveitando o trabalho já existente e desenvolvendo um mecanismo simples, dentro de um espírito construtivo que não seja penalizador. O desenvolvimento do modelo de avaliação e gestão do desempenho terá uma estrutura simples com possibilidade de evolução para um modelo mais complexo, de forma progressiva e incremental.

**Gestão de Carreiras** – Em conjunto com as estruturas representativas dos trabalhadores, dar-se-á início ao processo de abertura do Acordo de Empresa para redefinição de um conjunto de conceitos e critérios, nomeadamente perfis e funções da Empresa, carreiras existentes na Empresa, progressão e admissão na carreira.

**Formação e Desenvolvimento** – O investimento na formação contínua dos recursos humanos constitui um fator crítico de sucesso da Empresa, assegurando a aprendizagem e desenvolvimento permanente dos trabalhadores, de acordo com áreas transversais críticas e necessidades específicas das funções e das unidades orgânicas da Empresa. A construção do plano de formação para 2018 contemplará as áreas de formação identificadas como prioritárias para 2018 – gestão, contratação pública, atendimento ao público, bem como as necessidades específicas identificadas por cada uma das UO's.

**Acessibilidade** – Organização de ações de formação com o objetivo de continuar a capacitar os seus trabalhadores nesta área estratégica para a Empresa:

- Formação contínua de sensibilização / formação em Atendimento a pessoas com necessidades especiais (público com deficiências visual, público surdo, público com deficiência motora e público com deficiência intelectual ou com dificuldades na expressão oral) para todos os trabalhadores com funções de atendimento ao público;
- Mobilidade física com proposta de projeto-piloto a realizar no equipamento com identificação das necessidades do local;
- Acessibilidades genéricas / comunicacionais com a proposta de duas formações transversais que respondam às necessidades específicas dos equipamentos, nomeadamente *sites* com comunicação acessível, *websites* acessíveis, linguagem para produção de conteúdos, técnicas de áudio-descrição, escrita criativa, comunicação digital ou *marketing* digital.

**Sustentabilidade** - previstas ações de formação com o objetivo de capacitar e sensibilizar os trabalhadores da EGEAC para esta área estratégica.

**Valorização do património material e imaterial** – organização de ações de formação com o objetivo de desenvolver competências técnicas nos equipamentos culturais, nas áreas de organização e digitalização de inventários / acervos e conteúdos; tratamento documental de bases de dados; conservação; arquivo e documentação.

**Código da Contratação Pública e Procedimentos de Empreitadas** – organização de ações de formação transversais a toda a Empresa, com o objetivo de desenvolver competências e mais conhecimento nesta área, em todos os equipamentos.

**Gestão** - organização de ações de formação com o objetivo de desenvolver competências técnicas nos equipamentos culturais, nomeadamente nas seguintes áreas:

- Gestão Financeira para não financeiros;
- SIG (Sistema Integrado de Gestão);
- Gestão de Projetos;
- Captação de financiamento/*fundraising*.

**Serviço Educativo** – organização de ações de formação utilizando vários formatos – a investigação/ação, cursos e seminários - com o objetivo de desenvolver competências técnicas nos equipamentos culturais, nomeadamente nas áreas:

- Mediação – metodologias dialógicas e participativas;
- Comunicação – técnicas de comunicação escrita;
- Instrumentos de monitorização e avaliação.

**Proteção Civil / Segurança de Públicos** – organização de ações de formação que visam capacitar os trabalhadores com noções comportamentais sobre proteção civil, o que devem fazer e como devem fazer.

Para além das áreas de formação elencadas e transversais serão também desenvolvidas formações específicas que vão ao encontro das necessidades dos equipamentos culturais e unidades orgânicas: Relações Interpessoais e Liderança; *Coaching* de performance; Plataforma SAPHETY; Base-GOV; Audiovisuais; Segurança (Emergência, Higiene e Segurança no Trabalho, Certificação), Atendimento e Comunicação com Públicos, Línguas e Ferramentas Informáticas e do modelo de Gestão de Desempenho a implementar.

Em termos de Gestão de Recursos Humanos, embora ainda não esteja disponível o projeto de LOE para 2018, será previsível a reposição completa dos direitos dos trabalhadores, nos campos remuneratório e de progressão na carreira, após uma reposição progressiva dos mesmos nos últimos anos. As **progressões salariais automáticas** que se processaram parcialmente em 2017, de acordo com a Lei, passarão a aplicar-se na íntegra a partir de 1 de Janeiro de 2018, com um impacto profundo no orçamento de recursos humanos da EGEAC.

Assim, tem-se como objetivo geral para 2018, o desenvolvimento qualitativo de serviços prestados às unidades de produção e às restantes unidades de suporte da Empresa, no sentido de **ir ao encontro das necessidades dos trabalhadores**. Este desenvolvimento, que consistirá na descentralização de alguns processos de gestão administrativa de recursos humanos, deverá traduzir-se num **melhor acesso à informação** por parte das chefias e dos trabalhadores da EGEAC com ganhos de eficiência e de eficácia.

Relacionado com este objetivo está o projeto de **definição de políticas e desenvolvimento de procedimentos de Gestão de Recursos Humanos**, em que se podem destacar a “gestão de contratos de trabalho”, o “acolhimento e integração de trabalhadores”, a “aprovação da contratação de trabalhadores”, o “processo de recrutamento e seleção”, “a gestão da assiduidade”, “o acesso à informação individual” entre outros.

Outro objetivo para 2018 será a **implementação de um Portal do Trabalhador** que permitirá um acesso, imediato e em qualquer lugar, à informação do trabalhador, nomeadamente sobre os seus dados pessoais. Este sistema, entre outras funcionalidades, disponibilizará documentos fundamentais como o recibo de vencimento e a declaração anual de rendimentos. Por seu lado, o trabalhador poderá passar a apresentar justificações das suas ausências e fazer a atualização de dados pessoais, com a consequente desmaterialização da informação. Toda a informação relativa à assiduidade para o processamento salarial passará também a decorrer dentro do referido sistema.

Dar-se-á ainda sequência às parcerias estabelecidas com diferentes entidades de ensino e de formação profissional para o acolhimento de estágios, possibilitando aos estagiários um contacto com o mundo do trabalho pondo em prática os conhecimentos adquiridos no meio académico ou em sala de formação e, à EGEAC a ligação ao meio académico, influenciando em alguns casos os conteúdos curriculares.

# Sistemas de Informação



## ÁREA DE SUPORTE

### SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

A entrada em pleno funcionamento do Gabinete de Sistemas de Informação induz uma forte aposta no desenvolvimento e concretização de soluções e ferramentas tecnológicas que vão propiciar melhorias de eficiência e eficácia em múltiplas áreas da Empresa.

As melhorias e inovações a introduzir na área dos sistemas de informação vão responder a necessidades identificadas pelos diversos equipamentos da Empresa no âmbito das suas funcionalidades internas, mas também vão potenciar formas mais eficazes de contacto com entidades externas, através de atualizações nos sistemas de disponibilização de ingressos, melhorias nas componentes tecnológicas de gestão de *websites* e redes sociais, gestão de bases de dados, entre outras medidas que incidem sobre os sistemas operativos e aplicações disponíveis.

Haverá uma renovação e integração da arquitetura de sistemas, a par de atualizações ou alterações de alguns dos módulos do Sistema Integrado de Gestão que passam a comportar novas funcionalidades e requisitos. Será concretizada a instalação e ou redefinição de novos servidores e sistemas operativos.

Terá lugar a uniformização dos sistemas de bilhética, adotando-se uma solução comum para o conjunto dos equipamentos, viabilizando a criação de bases de dados e a disponibilização de indicadores de atividades e indicadores de públicos (visitante ou espectador) comuns e padronizados.

Também as questões relacionadas com gestão de *stocks* e faturação serão objeto de uma solução comum que assegure formas expeditas de emissão de documentos, gestão de *stocks* e reporte financeiro automático para o Sistema de Informação de Gestão, simplificando procedimentos e incentivando a atuação de lojas e pontos de venda nos diversos equipamentos.

O GSI apoiará tecnicamente a adaptação dos *websites* sob gestão da EGEAC por forma a assegurar a sua conformidade com as normas de acessibilidade.





# Projetos e Obras



## ÁREAS DE SUPORTE

### PROJETOS E OBRAS

No âmbito do Gabinete de Projetos e Obras terá lugar a concretização e/ou o acompanhamento de um conjunto vasto de intervenções e desenvolvimento de projetos. Sendo impossível uma indicação exaustiva dos mesmos, referem-se alguns dos mais expressivos ou de maior impacto junto dos públicos.

Destaque desde logo para a **Casa Fernando Pessoa** que será objeto de uma reabilitação global seguindo um novo programa expositivo e funcional. Esta intervenção, apoiada pela Linha de Apoio ao Turismo Acessível do Turismo de Portugal, irá dotar a CFP de um projeto museográfico inovador viabilizando a plena acessibilidade aos conteúdos apresentados e assegurar condições de maior acessibilidade física aos diversos níveis do imóvel. O investimento previsto está distribuído entre obras de reabilitação e equipamento técnico e assegurará a requalificação dos espaços expositivos, do auditório, da receção/bilheteira/loja e da biblioteca.

No **Castelo de S. Jorge** deve ser referida a construção do Anfiteatro, 2ª fase do projeto do Núcleo Arqueológico, em articulação com a CML. Também de sublinhar o desenvolvimento de projetos e obras de melhoria dos circuitos de circulação pública, tendo em atenção a melhorias das condições de visita para as pessoas com necessidades especiais, mas tendo em conta igualmente os novos percursos de ligação entre as zonas baixas da cidade e a colina do Castelo.

Também no âmbito de candidatura à Linha de Apoio ao Turismo Acessível prevê-se a instalação de novas plataformas no **Cinema São Jorge**, viabilizando o acesso aos diversos pisos do imóvel. Fora desta candidatura, será feita a reabilitação da fachada principal do imóvel.

Outra das intervenções candidatas à mesma Linha de Apoio Turismo Acessível é a da melhoria de acessibilidade a algumas áreas específicas do **Maria Matos Teatro Municipal**. Com efeito o edifício ainda apresenta algumas barreiras à mobilidade e à utilização inclusiva por parte de todos os públicos. No sentido de eliminar estas barreiras, estruturou-se um projeto de intervenção no edificado visando a beneficiação de todos os circuitos públicos e de bastidor a pessoas com necessidades especiais, incluindo aqui o acesso de cadeiras de rodas ao MM Café através de instalação de um elevador no foyer.

No **São Luiz Teatro Municipal** será realizado uma intervenção destinada a tornar o Teatro totalmente acessível aos espectadores com necessidades especiais, através do rebaixamento do balcão da bilheteira.

O objetivo de renovação e adequação dos espaços do **Padrão dos Descobrimentos** tem vindo a ser cumprido, tem resultado num apetrechamento técnico contínuo, e na melhoria das condições de acolhimento, fruição e segurança do monumento. Para 2018 estão planeadas intervenções no piso-1, beneficiando as condições de utilização da sala de exposições, e garantindo melhores condições de visita. Prosseguem ainda trabalhos de manutenção e conservação relativos à estrutura do edifício e será concretizada a empreitada de iluminação monumental do monumento.

Haverão obras nos espaços expositivos das **Galerias Municipais**, criando melhores condições para as obras e para os visitantes. Haverá uma remodelação geral na Galeria Quadrum (Coruchéus) de modo a devolver-lhe a sua arquitetura própria e assim potenciar a sua transparência e a relação com o bairro, possibilitando ainda melhorar condições de trabalho para a equipa que trabalha nos escritórios dos Coruchéus. Na Cordoaria far-se-ão obras de remodelação do sistema de iluminação, dos tetos interiores e do telhado exterior, bem como das infraestruturas das salas de exposição. Na Galeria Av. da Índia haverá uma remodelação da instalação elétrica e da iluminação. E na Galeria da Boavista haverá uma remodelação geral de modo a impedir as infiltrações em todo o edifício.

Em 2018 haverá ainda um investimento conjunto, EGEAC e CML, nas obras a realizar do **Museu de Lisboa**, no Palácio Pimenta, nos anexos do Palácio – Casa do Guarda, Oficinas e Pavilhão Preto -, no Torreão Poente e no Teatro Romano (nova cobertura). Também se prevê o projeto e respetiva obra no edifício anexo ao do Teatro Romano, bem como obras pequenas de manutenção e reparação no Santo António e na Casa dos Bicos.

O investimento previsto para o exercício de 2018 no **Museu do Fado** centra-se maioritariamente na conclusão da instalação da Oficina de Construção de Guitarra no Largo das Alcaçarias, em Alfama.

No **Museu da Marioneta** o principal investimento será na substituição do sistema de ar condicionado.

No **Museu Bordalo Pinheiro** terão lugar obras de requalificação no piso 1 do Museu, com total remodelação da exposição permanente e também uma intervenção na Biblioteca.

Por fim, em articulação com a CML, no **Teatro Aberto** será feito o tratamento das fachadas e a impermeabilização periférica, no **Teatro a Comuna** decorrerá a empreitada de reabilitação da cave e o projeto de reabilitação geral do imóvel e no **Cinearte Teatro a Barraca** será desenvolvido o projeto de reabilitação geral, bem como as empreitadas de sistema de ar condicionado, elevador e de instalações elétricas.



# **Demonstrações Financeiras**





Para 2018, entendeu-se que o valor do Contrato Programa não deveria exceder o valor definido para 2017. Pese embora se antecipe um considerável aumento de despesas com pessoal, decorrentes das determinações legais constantes da Lei do Orçamento de Estado de 2017, nomeadamente no que se refere às progressões automáticas de carreiras, foi feito o ajustamento necessário à atividade da Empresa, por forma a cumprir aquele desiderato.

No que se refere às receitas para 2018 prevê-se um acréscimo, contudo, quase exclusivamente proveniente das vendas de bilhetes do Castelo de São Jorge, no valor de 1,2 milhões de euros face ao ano em curso. Os restantes equipamentos tendem a manter o mesmo nível de receita, à exceção da generalidade dos equipamentos que transitaram para a gestão da EGEAC mais recentemente, os quais para 2017 haviam feito projeções de receita demasiado otimistas.

Quanto às rubricas de despesas, para 2018 antecipam-se comportamentos díspares, que advêm de circunstâncias diversas, nomeadamente:

- Despesas de Funcionamento – Subida de 550 mil euros, com a aproximação aos gastos reais de algumas rubricas, entre outras as rendas e alugueres, as deslocações e estadas e as comunicações;
- Despesas de Atividade – Descida de cerca de 1 milhão de euros, na medida em que não se realizará em 2018 nenhum projeto internacional com a dimensão da CIAC – Lisboa, Capital Ibero-Americana da Cultura, ocorrido em 2017;
- Despesas de Pessoal – Aumento de quase 1,5 milhões de euros, decorrente das progressões automáticas nas carreiras e das novas admissões, imprescindíveis ao normal funcionamento de alguns equipamentos;
- Outras Despesas – Incremento de quase 200 mil euros em amortizações, decorrentes dos investimentos necessários à melhoria das condições de fruição dos equipamentos.



# Balanço Previsional



EGEAC, EM, SA  
BALANÇO PREVISIONAL

RUBRICAS	DATAS	
	31/12/2018 Previsional	31/12/2017 Previsional
<b>ATIVO</b>		
<b>Ativo não corrente</b>		
Activos fixos tangíveis	8.063.980	6.779.574
Activos intangíveis		36.183
	<u>8.063.980</u>	<u>6.815.757</u>
<b>Ativo corrente</b>		
Inventários	83.539	73.298
Clientes	372.409	363.834
Estados e outros entes públicos	3.568.378	3.395.614
Outros créditos a receber	92.285	65.614
Diferimentos	73.117	50.116
Caixa e depósitos bancários	1.084.158	2.930.001
	<u>5.273.886</u>	<u>6.878.477</u>
<b>Total do activo</b>	<u>13.337.867</u>	<u>13.694.235</u>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		
<b>Capital próprio</b>		
Capital subscrito	448.918	448.918
Reservas legais	617.456	617.456
Outras reservas	948.088	789.537
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	2.321.451	2.858.580
<b>Resultado líquido do período</b>	<u>0</u>	<u>158.551</u>
<b>Total do capital próprio</b>	<u>4.335.913</u>	<u>4.873.042</u>
<b>Passivo</b>		
<b>Passivo não corrente</b>		
Provisões	1.000.000	1.000.000
Outras dividas a pagar	617.095	759.876
	<u>1.617.095</u>	<u>1.759.876</u>
<b>Passivo corrente</b>		
Fornecedores	2.429.044	2.208.570
Estado e outros entes públicos	357.995	304.597
Outras dividas a pagar	4.507.946	4.473.625
Diferimentos	89.874	74.525
	<u>7.384.859</u>	<u>7.061.317</u>
<b>Total do passivo</b>	<u>9.001.954</u>	<u>8.821.193</u>
<b>Total do capital próprio e passivo</b>	<u>13.337.867</u>	<u>13.694.235</u>



# Demonstração de Resultados Previsional





## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PREVISIONAL

RUBRICAS	DATAS	
	31/12/2018 Previsional	31/12/2017 Previsional
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>		
Vendas e serviços prestados	16.669.257	16.109.877
Subsídios à exploração	50.225	187.649
Subsídios à exploração CML	10.000.000	9.350.000
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-137.297	-139.309
Fornecimentos e serviços externos	-14.374.978	-14.749.979
Gastos com o pessoal	-11.311.552	-9.868.404
Outros rendimentos	679.910	679.267
Outros gastos	-147.755	-247.614
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>1.427.810</b>	<b>1.321.486</b>
Gastos /reversões de depreciação e de amortização	-1.407.810	-1.062.746
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>20.000</b>	<b>258.740</b>
Juros e gastos similares suportados	-20.000	-17.258
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>0</b>	<b>241.482</b>
Imposto sobre o rendimento do período	0	-82.931
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>0</b>	<b>158.551</b>



# Plano de Investimento Previsional



## Plano de Investimento Previsional

Unidades Orgânicas	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Técnico	Equipamento Administrativo	Outros	Total
Castelo de S. Jorge	420.000	20.000	5.000	55.000	500.000
Padrão dos Descobrimentos	189.000		1.000		190.000
Museu do Fado	0	50.000			50.000
Museu da Marioneta	300.000	0	0	0	300.000
Casa Fernando Pessoa	228.353	112.000			340.353
Galerias	352.500	19.000	5.000		376.500
Atelier Museu Júlio Pomar		20.000			20.000
Palácio Pimenta		12.000	10.000	10.000	32.000
Museu Teatro Romano			10.000		10.000
Museu Santo António			10.000		10.000
Museu Bordalo Pinheiro	87.000				87.000
Museu Aljube	20.000	2.000	3.000	7.000	32.000
São Luiz Teatro Municipal	30.000	67.000	3.000		100.000
Maria Matos Teatro Municipal	191.180	0	0	0	191.180
Cinema São Jorge	220.000	0			220.000
Estrutura			27.000	170.000	197.000
Teatro Taborda					0
<b>Total</b>	<b>2.038.033</b>	<b>302.000</b>	<b>74.000</b>	<b>242.000</b>	<b>2.656.033</b>

Edifícios e Outras Construções e Investimento em Curso

Equipamento Técnico - Equip. Básico, Museológico e Ferramentas e Utensílios

Equipamento Administrativo - Equip. Administrativo

Outros - Outros e Programas de Computador



# Plano de Tesouraria Previsional





## Plano de Tesouraria Previsional

Rubricas	2018	
<b>Recebimentos :</b>		
Clientes	2.801.756	
Vendas+P.Serviços	16.277.664	
S. Exploração - CML	10.000.000	
S. Exploração - Outros	50.225	<u>29.129.645</u>
<b>Pagamentos :</b>		
Fornecedores	16.751.406	
Outros Credores	147.755	
Pessoal	6.537.139	
<b>Estado:</b>		
Seg.Social	3.027.776	
IRS	1.675.853	
IRC	17.387	<u>28.157.316</u>
<b>Saldo Corrente</b>		<u><b>972.329</b></u>
<b>Recebimentos :</b>		
Financiamento		
<b>Pagamentos :</b>		
Fornecedores de Investimento	2.798.172	<u>2.798.172</u>
<b>Saldo Investimento</b>		<u><b>-2.798.172</b></u>
<b>Recebimentos :</b>		
Empréstimos Bancários	2.525.335	<u>2.525.335</u>
<b>Pagamentos :</b>		
Amort.Empréstimos	2.525.335	
Encargos Financeiros	20.000	<u>2.545.335</u>
<b>Saldo Financiamento</b>		<u><b>-20.000</b></u>
<b>Saldo Inicial</b>		2.930.001
<b>Saldo Corrente</b>		972.329
<b>Saldo Capital</b>		-2.798.172
<b>Saldo Financiamento</b>		-20.000
<b>Saldo Final</b>		<u>1.084.158</u>



# Pareceres [Anexos]



# Parecer do Fiscal Único



**OLIVEIRA E VERGAMOTA**  
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS  
Inscrita na Lista dos ROC sob o n.º 114

**PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS  
INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL PARA 2018**

**INTRODUÇÃO**

1. Para os efeitos e nos termos dos Estatutos da EGEAC, E.M., SA, em conjugação com a alínea j) do artº 25º da Lei nº 50/2012, de 31 de Agosto, apresentamos o nosso parecer sobre os instrumentos de gestão previsional para o período de 2018, apresentado pelo Conselho de Administração da EGEAC, E.M., SA, consistindo, no Plano de Actividade por eixos estratégicos e por equipamento e respetivas demonstrações financeiras previsionais que englobam a Demonstração de Resultados Previsional, o Plano de Investimento Previsional, o Plano de Tesouraria Previsional e o Balanço Previsional.

**RESPONSABILIDADES**

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação e a apresentação da informação previsional, a qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe sirvam de base.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a consistência e adequação dos pressupostos e estimativas contidos nos instrumentos de gestão previsional acima referidos, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

**ÂMBITO**

4. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação previsional contida nos instrumentos de gestão anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu.

a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:

- a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
- a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
- a adequação da apresentação da informação previsional.



Sede: Rua de Santa Marta, N.º 43 - E, 1º D - 1150-293 LISBOA  
Telef: 217 820 172/3 - Fax: 217 820 174 - E-mail: oliveira.vergamota@mail.telepac.pt





**OLIVEIRA E VERGAMOTA**SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS  
Inscrita na Lista dos ROC sob o n.º 114

2

- b) na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objectivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.
5. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre os instrumentos de gestão previsional.


**PARECER**

6. Com base no trabalho efectuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, a qual foi executado tendo em vista a obtenção de um nível de segurança moderado, **nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionam uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adoptados pela entidade.**
7. Devemos contudo advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

**ÊNFASES**

8. Sem alterar a opinião expressa nos parágrafos 6 e 7, chamamos a atenção de que a EGEAC, E.M., SA, considerou, no âmbito do desenvolvimento das suas actividades no período de 2018:
- a) Os efeitos da celebração de um Contrato Programa com o Município de Lisboa, no qual se prevê a transferência, pelo mesmo, da quantia total de €10 000 000, a título de subsídio à exploração (isento de IVA);
- b) a obtenção de um resultado líquido previsional nulo considerando o montante do subsídio à exploração, cujo valor poderá ser diferente da presente estimativa em função das necessidades reais de exploração.

Lisboa, 18 de Setembro de 2017

OLIVEIRA E VERGAMOTA  
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTASRepresentada por  
Vitor João Amaral VergamotaSede: Rua de Santa Marta, N.º 43 - E, 1.º D - 1150-293 LISBOA  
Telef: 217 820 172/3 - Fax: 217 820 174 - E-mail: oliveira.vergamota@mail.telepac.pt



**OLIVEIRA E VERGAMOTA**  
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS  
Inscrita na Lista dos ROC sob o n.º 114

## **PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE A MINUTA DE CONTRATO PROGRAMA A ESTABELECEER EM 2018**

### **INTRODUÇÃO**

1. Foi solicitado pelo Conselho de Administração da EGEAC, E.M., SA (adiante designada abreviadamente por EGEAC), parecer sobre a minuta de texto do contrato programa a celebrar com o Município de Lisboa, visando o valor de contrapartida pelos serviços a prestar pela EGEAC ao Município de Lisboa, no período de 2018.

Tendo em conta os Estatutos da EGEAC em conjugação com a Lei nº 50/2012, de 31 de Agosto, apresentamos o nosso parecer sobre a minuta de texto do contrato programa para 2018, em que se prevê a transferência do Município de Lisboa para a EGEAC, como subsídio à exploração e a título de contrapartida pelas obrigações assumidas nos Instrumentos de Gestão Previsional para o ano de 2018, da quantia de €10 000 000 (dez milhões de euros).

2. Esta comparticipação financeira pública é devida como contrapartida de obrigações a assumir pela EGEAC e dizem respeito à prossecução do seu objetivo social, visando o desenvolvimento das atribuições que lhe estão cometidas pelo Município de Lisboa, mormente a gestão de equipamentos culturais e de atividades de promoção de projetos e iniciativas no domínio da cultura, abrangendo os equipamentos sob a gestão da EGEAC, bem como a realização das Festas de Lisboa.

### **RESPONSABILIDADES**

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração o cálculo do valor das comparticipações financeiras públicas (subsídio à exploração), com base no citado Contrato Programa e os respectivos pressupostos que lhe estão subjacentes.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a correcção do cálculo do valor das comparticipações financeiras públicas competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Sede: Rua de Santa Marta, N.º 43 - E, 1.º D - 1150-293 LISBOA  
Telef: 217 820 172/3 - Fax: 217 820 174 - E-mail: oliveira.vergamota@mail.telepac.pt



**OLIVEIRA E VERGAMOTA**  
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS  
Inscrita na Lista dos ROC sob o n.º 114

### ÂMBITO


5. Analisámos o cálculo das comparticipações financeiras públicas com base nas obrigações assumidas nos Instrumentos de Gestão Previsional para o ano de 2018, vertidas na minuta do Contrato Programa, atendendo à previsão de gastos e rendimentos estimados e aos pressupostos preparados pelo Conselho de Administração da EGEAC;
6. O Conselho de Administração da EGEAC elaborou o Plano de Atividades para 2018 e os respetivos Instrumentos de Gestão Previsional, tendo em vista os fins de promoção do desenvolvimento local, promovendo a gestão integrada e participada dos Equipamentos designados pelo Município de Lisboa;
7. A gestão dos Equipamentos designados pelo Município de Lisboa implica a adopção pela EGEAC de preços sociais de natureza diversa, que influenciam a exploração da empresa, com reflexo no montante dos rendimentos operacionais;
8. Os pressupostos e estimativas contidos nos Instrumentos de Gestão Previsional para 2018, afiguram-se consistentes e adequados conforme se refere no Parecer do Fiscal Único sobre os mesmos;
9. Tendo em conta os montantes de gastos e rendimentos previstos em cada um dos Equipamentos foi calculado o valor das contrapartidas financeiras públicas pelas obrigações assumidas com o Município de Lisboa, no valor de €10 000 000.

### PARECER

10. **Com base no trabalho efectuado somos de parecer que o valor das comparticipações financeiras públicas para a EGEAC está adequadamente calculado, de acordo com os pressupostos de exploração previsional, cuja quantificação está evidenciada na demonstração de resultados e balanço previsionais para 2018.**
11. Devemos contudo advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Lisboa, 18 de Setembro de 2017

OLIVEIRA E VERGAMOTA  
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

  
Representada por  
Vítor João Amaral Vergamota

Sede: Rua de Santa Marta, N.º 43 - E, 1º D - 1150-293 LISBOA  
Telef: 217 820 172/3 - Fax: 217 820 174 - E-mail: oliveira.vergamota@mail.telepac.pt

